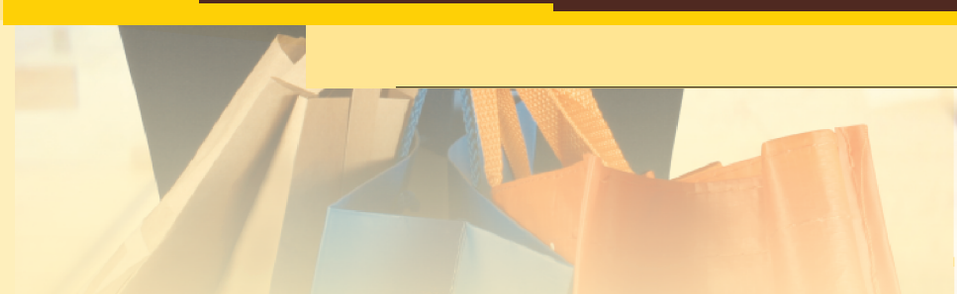
ISSN 2182-0147

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL





Estatísticas do Comércio 2018



Edição 2019

Estatísticas oficiais

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Comércio 2018

Edição 2019

FICHA TÉCNICA

Título | Estatísticas do Comércio - 2018

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 2182-0147

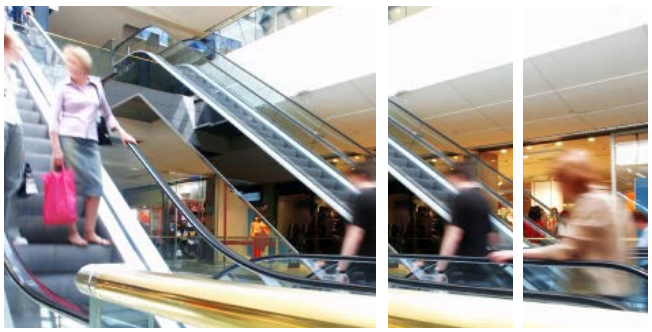
ISBN | 978-989-25-0511-4

Anual

O INE, I. P., na Internet www.ine.pt

Apoio | a clientes
218 440 695

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2019
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



INTRODUÇÃO

Na publicação “Estatísticas do Comércio - 2018”, o Instituto Nacional de Estatística divulga informação relativa à atividade de comércio em Portugal, obtida a partir dos resultados dos Inquéritos às Empresas de Comércio (IECom) e aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR) e do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A publicação encontra-se estruturada em quatro capítulos:

- no capítulo 1 realiza-se uma análise aos principais resultados económicos globais das atividades de comércio;
- no capítulo 2 analisam-se e divulgam-se os resultados do IECom, nomeadamente através da distribuição do volume de negócios das empresas de comércio segundo a principal atividade económica e o tipo de produtos comercializados;
- no capítulo 3 procede-se à caracterização dos estabelecimentos comerciais retalhistas de dimensão relevante (UCDR) de acordo com a sua natureza alimentar ou não alimentar.
- no capítulo 4 disponibiliza-se a meta informação de apoio à interpretação dos resultados, nomeadamente notas metodológicas, conceitos e nomenclaturas.

O INE expressa o seu especial agradecimento a todas as empresas que responderam aos questionários que lhes foram dirigidos, tornando possível a difusão de resultados estatísticos sobre Comércio Interno, bem como agradece antecipadamente todas as sugestões e críticas que contribuam para a melhoria de edições futuras.

Dezembro 2019

INTRODUCTION

In the publication “Statistics of Distributive Trade - 2018” Statistics Portugal disseminates data concerning the Distributive Trade sector in Portugal (section G of the NACE), based on the Survey on Trade Enterprises (IECom) and the Survey on Trade Establishments – Large Sized Commercial Units (UCDR) and also on the Integrated Business Accounts System (SCIE).

The publication is organized in four chapters:

- Chapter 1 – analysis on the main economic indicators concerning the different trade activities;
- Chapter 2 - analysis and dissemination of the results of IECom, particularly through the distribution of the turnover of trade enterprises according to the main economic activity and the type of products;
- Chapter 3 - characterization of the retail establishments with relevant dimension (UCDR), according to the food or non-food nature of the establishments.
- Chapter 4 - metadata available to support the interpretation of results, including methodological notes, concepts and classifications.

Statistics Portugal acknowledges all the enterprises that duly answered the referred surveys and, doing so, contributed for this publication. Also welcomes all suggestions aiming to improve the quality of future editions.

December 2019





ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3

INTRODUCTION 4

SUMÁRIO EXECUTIVO 7

EXECUTIVE SUMMARY 9

SIMBOLOGIA 11

1. O SETOR DO COMÉRCIO EM PORTUGAL 13

1.1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO 13

1.2 O SETOR EMPRESARIAL NÃO FINANCEIRO E AS EMPRESAS DE COMÉRCIO 14

1.3 AS ATIVIDADES DE COMÉRCIO 15

1.3.1 Comércio, manutenção e reparação automóvel 16

1.3.2 Comércio por grosso 17

1.3.3 Comércio a retalho 18

1.4 COMÉRCIO ELETRÓNICO 20

2. VOLUME DE NEGÓCIOS E PRODUTOS VENDIDOS NA ATIVIDADE DE COMÉRCIO 21

2.1. PRODUTOS DA ATIVIDADE DE COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO AUTOMÓVEL 21

2.2 PRODUTOS DA ATIVIDADE DE COMÉRCIO POR GROSSO 22

2.3. PRODUTOS DA ATIVIDADE DE COMÉRCIO A RETALHO 24

3. UNIDADES COMERCIAIS DE DIMENSÃO RELEVANTE 27

3.1. AS UCDR NO CONTEXTO DO COMÉRCIO A RETALHO 27

3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS 27

3.2.1 Distribuição Geográfica e Área de Exposição e Venda (AEV) 28

3.3 PESSOAL AO SERVIÇO 29

3.4 VOLUME DE NEGÓCIOS E NÚMERO DE TRANSAÇÕES 30

3.4.1 Volume de Vendas 31

3.4.2 Volume de Vendas por Categoria de Produtos 32

3.5 MEIOS DE PAGAMENTO 33

3.6 MARCA PRÓPRIA 34

4. Metodologias, conceitos e nomenclaturas 36

4.1 Metodologias 36

4.1.1 Inquérito às Empresas de Comércio 36

4.1.2 Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante 38

4.2 Conceitos Estatísticos 40

4.3 Classificações e Nomenclaturas 43



SUMÁRIO EXECUTIVO

Empresas de Comércio

Em 2018, as empresas de Comércio apresentaram resultados positivos nos principais indicadores económicos, apesar da desaceleração face ao ano anterior. As 220,5 mil empresas deste setor (+0,6%) registaram um Volume de Negócios (VVN) de 145,1 mil milhões de euros (+5,5%, após +7,3% em 2017), um montante de vendas de mercadorias de 137 mil milhões de euros (+5,5%, + 7,2% em 2017) e um valor acrescentado bruto de 18,8 mil milhões de euros (+5,2%, +7,7% em 2017).

O pessoal ao serviço fixou-se em 800,9 mil trabalhadores (+4,2%, após +2,6% em 2017), o equivalente a 19,7% do total do pessoal ao serviço das empresas não financeiras. As remunerações atingiram 9,1 mil milhões de euros, a que correspondeu um aumento de 5,1% (+6,2% em 2017) e representaram 20,7% das remunerações globais.

Apesar da desaceleração das vendas de mercadorias, a margem comercial das empresas de Comércio (25,7 mil milhões de euros) acelerou de + 6,1% em 2017 para +7,1% em 2018. No entanto, a margem por empresa (116,7 mil euros) registou um acréscimo em 2018 (+6,1%), inferior ao observado no ano anterior (+6,7%)

Embora as empresas de comércio em nome individual (onde se incluem empresários em nome individual e trabalhadores independentes) tenham continuado a predominar em 2018 (55,7%, 56,2% em 2017), as sociedades geraram 96,1% do total do VVN do setor de comércio e empregaram 81,2% dos trabalhadores (95,9% e 80,2% em 2017, pela mesma ordem).

Em termos de repartição do VVN pelas divisões de Comércio em 2018, destacou-se o contributo de 49,5% do **setor grossista** (divisão 46) para o montante total, registando este setor o VVN médio por empresa mais expressivo (1,22 milhões de euros). Ao **comércio a retalho** (divisão 47) coube um contributo de 35,5% para o VVN global de Comércio, verificando um VVN médio por empresa de 392,3 mil euros. No **setor automóvel** (divisão 45), com 15,0% do VVN total, cada empresa registou em média 713 mil euros de volume de negócios.

O VVN das empresas de **Comércio por Grosso** cresceu 6,1% em 2018 (+7,8% em 2017). As margens comerciais global e por empresa deste segmento tiveram evoluções positivas (+2,8% e +2,4%, respetivamente),embora inferiores às registadas em 2017 (+6,0% e +5,6%, pela mesma ordem). O pessoal ao serviço no setor grossista aumentou 6,8% em 2018 (+2,2% em 2017).

Os três principais grupos de produtos comercializados na atividade grossista foram os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' (25,8% do total, -1,5 p.p. que em 2017), a 'venda por grosso especializada, n.e.', que abrange combustíveis, materiais de construção, produtos químicos e produtos intermédios (27,2%, +0,9 p.p.) e os 'bens de consumo doméstico' (21,0%, -1,3 p.p.).

O setor **Automóvel** registou aumentos de 6,9% no VVN (após +7,7% em 2017), de 8,4% e de 4,1% nas margens comerciais global e por empresa, respetivamente (sucedendo a +8,7% e +6,3% em 2017) e de 4,3% no pessoal ao serviço (+4,6% em 2017). Em termos de produtos e serviços, as vendas de 'veículos automóveis' atingiram 14,5 mil milhões de euros, o que representou 68,1% do VVN global das empresas do setor automóvel, o equivalente a um aumento de 1,8 p.p. (-0,7 p.p. em 2017).

Embora com a evolução menos significativa entre as três divisões de comércio, o **Comércio a Retalho** registou, igualmente, crescimento nos principais indicadores: +4,2% no VVN (+6,5% em 2017), +11,5% na margem comercial (+5,8% no ano anterior), +11,6% na margem por empresa (+7,4% em 2017) e +2,8% no pessoal ao serviço (+2,4% em 2017).

Os produtos de 'alimentação, bebidas e tabaco' geraram a maior parcela de VVN do comércio retalhista (33,9%, -1,1 p.p.), seguindo-se os 'combustíveis e outros produtos novos' onde se incluem também os artigos de ourivesaria e relojoaria, material fotográfico e ótico, produtos de limpeza (21,7%, -1,2 p.p.) e o 'vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene' (21,3%, -0,8 p.p.).

Unidades Comerciais de Dimensão Relevante

Em 2018 identificaram-se 3 558 estabelecimentos classificados como UCDR, 51,5% dos quais dedicados principalmente ao comércio a retalho não alimentar ou sem predominância alimentar[1] e os restantes ao comércio a retalho alimentar ou com predominância alimentar[2]. Face a 2017, registou-se um aumento de 1,8% no número total de estabelecimentos (após +2,8% em 2017), devido unicamente ao acréscimo observado no segmento de retalho não alimentar.

O pessoal ao serviço em estabelecimentos UCDR aumentou 2,8% (+4,4% em 2017), atingindo um total de 117,9 mil trabalhadores. As mulheres predominaram no pessoal ao serviço, correspondendo a 68,5% (-0,3 p.p. que em 2017). O pessoal ao serviço a tempo parcial representou 31,2% do total (30,5% em 2017) e foi mais notado nas unidades de retalho não alimentar (37,7%; 37,6% em 2017) que nas unidades alimentares (28,2%; 27,3% em 2017).

O Volume de Negócios das UCDR cifrou-se em 18,8 mil milhões de euros[3], valor que representa um acréscimo de 3,0% face a 2017 (+5,5% em 2017). As vendas de mercadorias cifraram-se em 18,6 mil milhões de euros, das quais 68,7% afetas a retalho alimentar (12,8 mil milhões de euros). O valor da prestação de serviços neste segmento foi 64,3 milhões de euros, correspondendo a 38,4% das prestações de serviços do conjunto das UCDR.

O volume de vendas do retalho alimentar fixou-se em 12,8 mil milhões de euros (+3,4%, +2,4% em 2017). As unidades de retalho alimentar realizaram, em 2018, um total de 808,1 milhões de transações (+0,2%, após +3,3% em 2017). Em média, cada transação registou um valor de 15,8 euros (+3,2%).

Nestas unidades, as vendas da categoria de 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' totalizaram 9,4 mil milhões de euros (+4,0%), o equivalente a 73,4% (tal como em 2017) das vendas dos estabelecimentos comerciais dedicados principalmente ao retalho alimentar. Os principais produtos alimentares vendidos foram os 'outros produtos alimentares', onde se inclui o arroz, massas e cereais, entre outros (peso de 12,5% nas vendas totais destes estabelecimentos, +0,3 p.p. que em 2017), seguindo-se a 'carne e produtos à base de carne' (11,7%, -0,02 p.p.) e os 'frutos e produtos hortícolas' (11,0%, +0,5 p.p.).

O volume de vendas das UCDR de retalho não alimentar atingiu 5,8 mil milhões de euros em 2018, o que representou uma subida de 2,0%. Em oposição, o número de transações (207,8 milhões) realizadas por estas unidades decresceu 6,0% (+6,7% em 2017), com o consequente aumento do valor médio por transação que atingiu 28,1 euros (+8,5%).

Nas unidades de retalho não alimentar, o 'vestuário e acessórios' continuou a ser a categoria de produtos com maior valor de vendas (26,1% do total), seguindo-se os 'computadores, material ótico, fotográfico e de telecomunicações' (13,0% do total), ambos com diminuição da representatividade (-0,7p.p. e, -2,0 p.p., respetivamente, face a 2017). Pela positiva, salienta-se, o aumento da importância das vendas de 'mobiliário de uso doméstico, material de iluminação, têxteis para o lar e retrosaria' (12,6%, +1,0 p.p.) e de 'eletrodomésticos' (8,4%, +0,8 p.p.).

Quanto a meios de pagamento, a utilização de cartões de crédito e débito em unidades de retalho alimentar continuou a aumentar, representando 59,2% das vendas realizadas (57,7% em 2017, 55,2% em 2016). Já nas unidades de retalho não alimentar, embora os cartões de débito e de crédito se mantenham claramente como o meio de pagamento privilegiado (64,7%), notou-se uma perda de representatividade de 0,9 p.p. face a 2017.

A proporção de vendas de produtos de marca própria nas vendas globais fixou-se em 35,9% nos estabelecimentos de retalho alimentar (+1,3 p .p. face a 2017) e em 48,0% nas unidades de retalho não alimentar (+0,3 p.p. que em 2017).

1 Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho não alimentar.
2 Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho alimentar.
3 Valores sem IVA

EXECUTIVE SUMMARY

Trade Enterprises

In 2018, the Distributive Trade sector had positive results in the key economic indicators, despite the slowdown compared to the previous year. The 220.5 thousand enterprises in this sector (+0.6%) recorded a turnover of €145.1 billion (+5.5%, after +7.3% in 2017), € 137 billion in sales of goods (+5.5%, + 7.2% in 2017) and a gross value added of € 18.8 billion (+5.2%, +7.7% in 2017)

The number of persons employed stood at 800.9 thousand workers (+4.2%, after +2.6% in 2017), the equivalent to 19.7% of the total staff employed by non-financial enterprises. Remunerations amounted to €9.1 billion, an increase of 5.1% (+6.2% in 2017) and accounted for 20.7% of global remunerations.

The commercial margin of Distributive Trade enterprises (€25.7 billion) increased from the previous year (+7.1%, compared to +6.1% in 2017), and the margin per enterprise (€116.7 thousand) increased in 2018, although lower than in the previous year (+6.1%; +6.7% in 2017).

Although trade individual enterprises (including sole proprietors and self-employed persons) continued to be predominant in 2018 (55.7%, 56.2% in 2017), companies generated 96.1% of the total turnover in the trade sector and employed 81.2% of the total employees (95.9% and 80.2% in 2017, in the same order).

In terms of turnover distribution by trade divisions in 2018, the emphasis went to the 49.5% contribution of **wholesale trade** (division 46) to the total turnover generated in the Trade sector, also recording the highest average turnover per enterprise (€1.22 million). **Retail trade** (division 47) accounted for 35.5% of the turnover of the sector and for an average turnover per enterprise of €392.3 thousand. In the **automobile sector** (division 45), with 15.0% of total turnover, each enterprise recorded an average turnover of €713 thousand.

The turnover of **Wholesale trade enterprises** grew 6.1% in 2018 (+7.8% in 2017). The total commercial margin and the margin by enterprise in this sector had positive evolutions (+2.8% and +2.4%, respectively), although lower than those recorded in 2017 (+6.0% and +5.6%, in the same order). The number of persons employed in these enterprises increased by 6.8% in 2018 (+2.2% in 2017).

The three main groups of products sold in wholesale trade sector were 'food products, beverages and tobacco' (25.8% of the total, -1.5 p.p. that in 2017), the 'wholesale specialized sale' which includes fuel, building materials, chemicals and intermediate products (27.2%, +0.9 p.p.) and 'domestic consumer goods' (21.0%, -1.3 p.p.).

The **automobile sector** recorded increases of 6.9% in turnover (after +7.7% in 2017), 8.4% and 4.1% in the global and enterprise average commercial margin, respectively (following +8.7% and +6.3% in 2017) and 4.3% in the number of persons employed (+4.6% in 2017). Concerning products and services, 'sales of vehicles' reached €14.5 billion, representing 68.1% of the automobile sector's turnover, the equivalent to an increase of 1.8 p.p. (-0.7 p.p. in 2017).

Although having recorded the lowest change rate of the three Trade sectors, **Retail Trade** also recorded a positive evolution in the main indicators: +4.2% in turnover (+6.5% in 2017), +11.5% in the commercial margin (+5.8% in the previous year), +11.6% in the margin by enterprise (+7.4% in 2017) and +2.8% in persons employed (+2.4% in 2017).

'Food, beverages and tobacco' contributed for the largest share of turnover in retail trade (33.9%, -1.1 p.p.), followed by 'fuel for motor vehicles and other new goods n.e.c.', which also included articles of jewellery and watch making, photographic and optical equipment, cleaning products (21.7%, -1.2 p.p.) and 'clothing, medical and pharmaceutical products, toiletries' (21.3%, -0.8 p.p.).

Large-sized Commercial Units

In 2018, the number of "Large-sized Commercial Units" (UCDR) amounted to 3,558 establishments, of which 51.5% were mainly dedicated to non-food retail trade or non-food predominant retail[4] and the remaining were food retail trade units or food predominant retail[5]. Compared to 2017, there was a 1.8% increase in the total number of establishments (after +2.8% in 2017), as a consequence from the growth that occurred in the non-food retail trade units.

The number of persons employed in all UCDR establishments increased by 2.8% (+4.4% in 2017), amounting to 117.9 thousand workers. Women were predominant, corresponding to 68.5% (0.3 p.p. less than in 2017). The proportion of parttime work stood at 31.2% (after 30.5% in 2017) and was most noticed in non-food retail units (37.7%; 37.6% in 2017) than in food units (28.2%; 27.3% in 2017).

The UCDR turnover reached €18.8 billion[6], which stood for an increase of 3.0% compared to 2017 (+5.5% in 2017). Sales of goods amounted to €18.6 billion of which 68.7% allocated to food retail (€12.8 billion). The value of the services provided in this segment was €64.3 million, accounting for 38.4% of the services provided by all UCDR.

Food retail trade total sales stood for €12.8 billion (+3.4%, +2.4% in 2017). The food retail units had a total of 808.1 million transactions in 2018 (+0.2%, after +3.3% in 2017). On average, each transaction amounted to €15.8 (+3.2%).

In these units, sales of 'food products, beverage and tobacco' totalled €9.4 billion (+4.0%), the equivalent to 73.4% (as in 2017) of the total in food retail units. The main food products sold were 'other food products', including rice, pasta and cereals, among others (12.5% share in total sales of these units, +0.3 p.p. than in 2017), followed by 'meat and meat products' (11.7%, -0.02 p.p.) and 'fruits and vegetables' (11.0%, +0.5 p.p.).

Sales in non-food retail units reached €5.8 billion in 2018, up by 2.0%. In opposition, the number of transactions (207.8 million) in these units had a 6.0% decrease (+6.7% in 2017), with an average value per transaction of €28.1 (+8.5%).

In non-food retail trade establishments, 'clothing and accessories' continued to be the best-selling products (26.1% of sales), followed by 'computers and optical material, photographic and telecommunications products' (13.0%), both with representativeness decreases (-0.7p.p. and -2.0 p.p., respectively, compared to 2017). The positive emphasis goes to the increased importance of sales of 'household furniture, lightning and textiles' (12.6%, +1.0 p.p.) and 'household appliances' (8.4%, +0.8 p.p.).

As for means of payment, the use of credit and debit cards in food retail units continued to rise, accounting for 59.2% of sales made (57.7% in 2017, 55.2% in 2016). In non-food retail units, although debit and credit cards remain clearly as the prefered means of payment (64.7%), a loss of representativeness of 0.9 p.p. compared to 2017 was noted.

The proportion of sales of own brand products in global sales stood at 35.9% in food-predominant retail establishments (+1.3 p.p. than in 2017) and at 48.0% in non-food retail units (+0.3 p.p. compared to 2017).

4 For simplification purposes, henceforth referred to as non-food retail trade.
5 For simplification purposes, henceforth referred to as food retail trade.
6 Excluding VAT.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais e unidades de medida:

%	Percentagem
0	Valor nulo
...	Valor confidencial
p.p.	Ponto percentual
N.º	Número
€	Euros
10^3	Milhares
Hab	Habitante
h	Horas

Siglas e abreviaturas:

AEV	Área de Exposição e Venda
CAE rev.3	Classificação das Atividades Económicas, Revisão 3
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
CPA	Classificação Estatística de Produtos por Atividade na UE
IES	Informação Empresarial Simplificada
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
n. e.	Não especificado
PIB	Produto Interno Bruto
UCDR	Unidade Comercial de Dimensão Relevante
V.	Volume
VAB^{pm}	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado
VVN	Volume de Negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
Tx.	Taxa
Tx. var	Taxa de variação

Informação aos utilizadores:

- Por razões de arredondamento dos valores, os totais, em valor ou em percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das parcelas

- Os dados divulgados na presente publicação, bem como outra informação relativa às Empresas de Comércio, encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais do INE em: **www.ine.pt**



ANÁLISE DE RESULTADOS

1. O Setor do Comércio em Portugal

1.1 Enquadramento macroeconómico

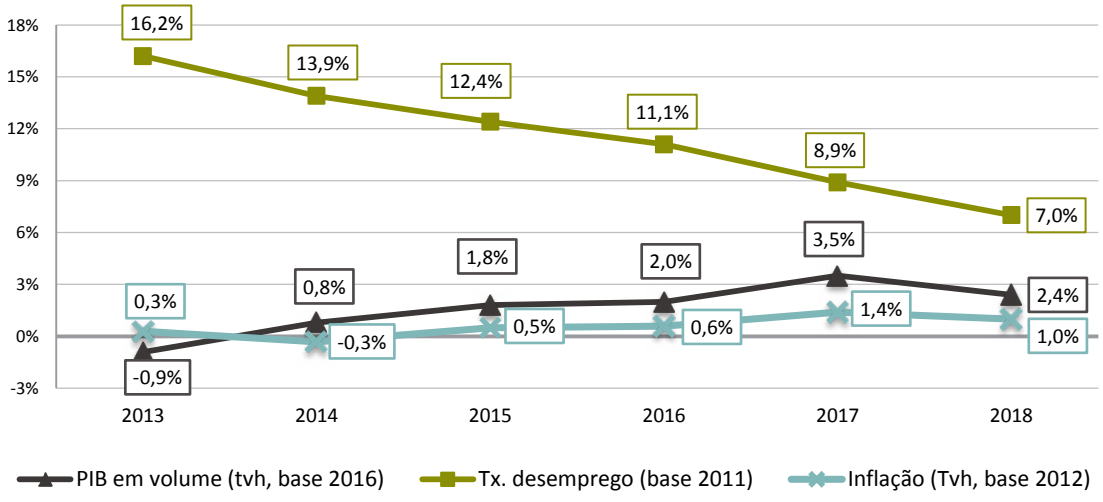
Economia Portuguesa mantém andamento positivo em 2018

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,4% em volume, refletindo uma redução de 1,1 p.p. face ao andamento de 2017. Este crescimento deveu-se ao contributo positivo de 3,3 p.p. da procura interna (igual em 2017), registando-se um contributo negativo de 2,0 p.p. (+0,3 p.p. em 2017) da procura externa líquida, fruto de um aumento das importações superior ao das exportações de bens e serviços.

A taxa de desemprego fixou-se em 7,0% em 2018 (8,9% em 2017 e 11,1% em 2016), consolidando, assim, a tendência de diminuição iniciada em 2014.

Também o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou, em 2018, uma diminuição de 0,4 p.p. em termos de taxa de variação média, que se situou em 1,0%.

Figura 1.1.1 - Alguns indicadores macroeconómicos - 2013 - 2018



Fonte: INE, Contas Nacionais, Inquérito ao Emprego e Índice de Preços no Consumidor

1.2 O setor empresarial não financeiro e as empresas de comércio

Principais indicadores económicos das Empresas de Comércio mantêm-se em crescimento, mas em desaceleração

Em 2018, os principais indicadores económicos das empresas não financeiras em Portugal continuaram a evidenciar andamentos positivos[7], mas em desaceleração: o Volume de Negócios (VVN) gerado (395,3 mil milhões de euros) aumentou 6,4% em termos nominais (+9,1% em 2017), as Vendas de Mercadorias subiram 6,8% (+8,1% em 2017) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) cresceu 5,6% (+8,5% em 2017). O pessoal ao serviço nas empresas não financeiras fixou-se em 4,1 milhões de trabalhadores (+4,2%, após +5,1% em 2017) e o número de empresas atingiu 1 268 023 unidades, superando em 2,0% o valor do ano anterior (+3,9% em 2017).

Ao nível do setor do Comércio registaram-se, igualmente, variações positivas nos principais indicadores económicos em 2018. No total encontravam-se em atividade 220,5 mil empresas neste setor (+0,6% face a 2017) as quais geraram um VVN de 145,1 mil milhões de euros (+5,5%, após +7,3% em 2017), um montante de Vendas de Mercadorias de 137,0 mil milhões de euros (+5,5%, +7,2% em 2017) e um VAB de 18,8 mil milhões de euros (+5,2%, face a +7,7% em 2017).

As empresas de Comércio empregaram 800,9 mil trabalhadores em 2018 (+4,2%; +2,6% em 2017), tendo as remunerações alcançado os 9,1 mil milhões de euros, o equivalente a um aumento de 5,1% (+6,2% em 2017).

Em 2018, a margem comercial global das empresas de Comércio fixou-se em 25,7 mil milhões de euros enquanto a margem média por empresa foi 116,7 mil euros, correspondente a acréscimos de 7,1% (+6,1% em 2017) e de 6,5% (+6,7% em 2017), respetivamente.

Quadro 1.2.1 - Indicadores das empresas de Comércio, por divisão de atividade económica, 2018

CAE		Empresas	Pessoal ao serviço	Remunera-ções	Volume de negócios	Vendas de mercadorias	Custo das mercadorias vendidas	Margem comercial
		nº		10^3 euros				
Total do setor empresarial (1)		1.268.023	4.056.494	43.851.260	395.288.485	170.525.944	138.695.396	31.830.548
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	220.474	800.892	9.086.265	145.070.917	136.960.835	111.224.474	25.736.360
45	Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	30.617	102.283	1.182.457	21.830.287	20.109.281	17.878.717	2.230.564
46	Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	58.750	244.647	3.670.275	71.805.418	67.149.525	55.450.862	11.698.663
47	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	131.107	453.962	4.233.533	51.435.212	49.702.029	37.894.896	11.807.133

(1) Empresas não financeiras

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

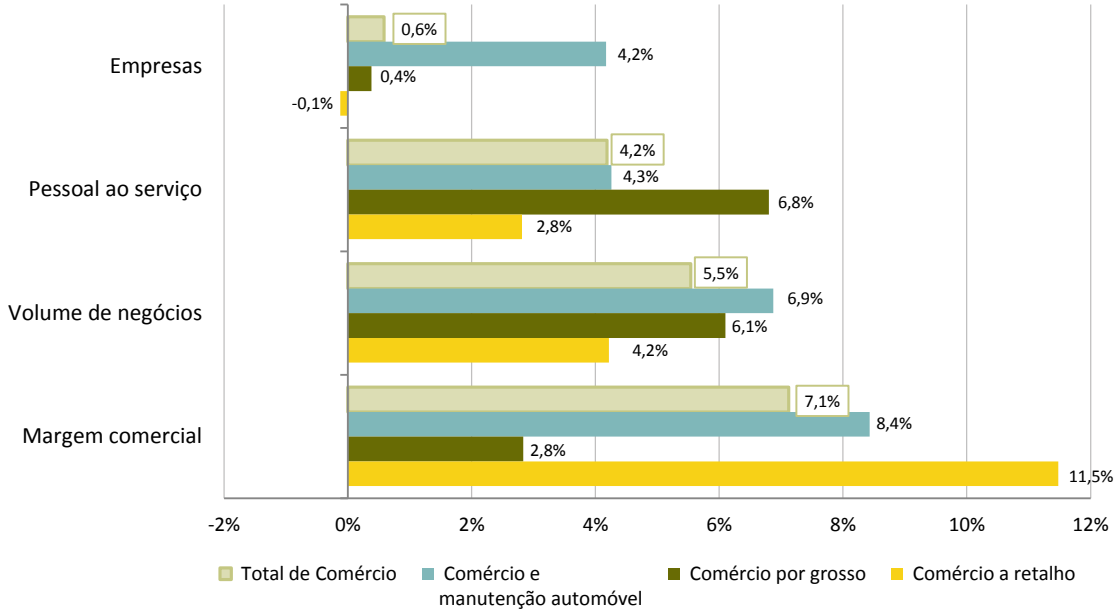
Nas empresas da divisão de **Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos** o aumento de VVN foi de 6,9%, o maior de entre o conjunto de todas as empresas de comércio (após +7,7% em 2017 e +13,7% em 2016), a par de subidas de 8,4% na margem comercial global e de 4,1% na margem por empresa (sucedendo a +8,7% e +6,3%, respetivamente em 2017).

O VVN das empresas de **comércio por grosso** cresceu 6,1% (+7,8% em 2017). Também as evoluções das margens comerciais global e por empresa deste segmento, embora positivas (+2,8% e +2,4%) foram ligeiramente abaixo das registadas em 2017 (+6,0% e +5,6%, pela mesma ordem).

O setor retalhista registou as evoluções de margem comercial global (+11,5%, que sucede a +5,8%) e de margem por empresa (+11,6%, após +7,4% em 2017) mais significativas entre as três divisões de comércio, cabendo-lhe, igualmente, um crescimento de 4,2% no VVN (+6,5% em 2017).

7 Dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE): 2018, dados preliminares; 2017 e 2016, dados definitivos.

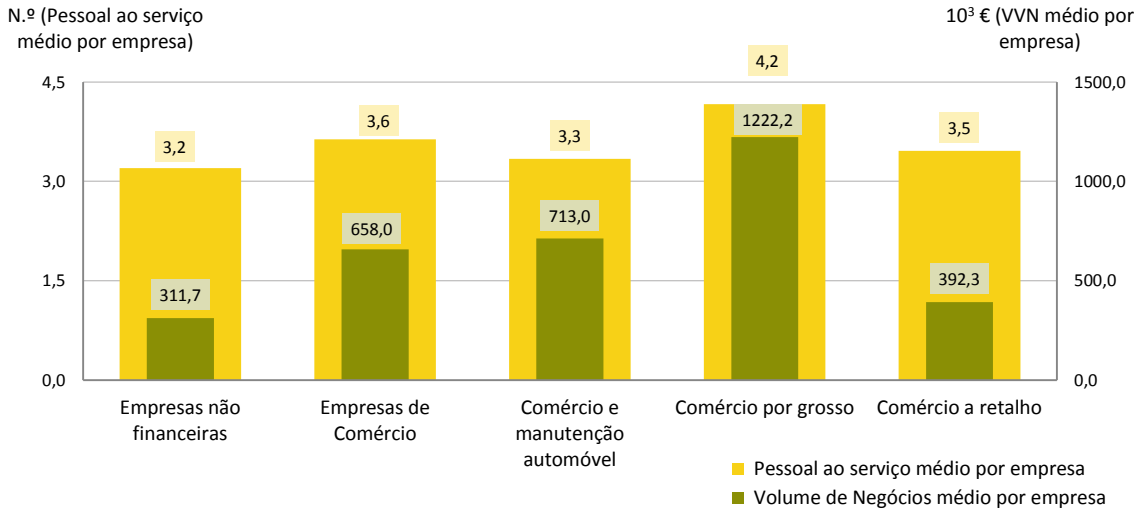
Figura 1.2.1 - Evolução anual (%) dos principais indicadores das empresas de Comércio, 2018



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares de 2018 e definitivos de 2017

Em 2018, cada empresa de Comércio produziu, em média, um VVN de 658 mil euros (627,1 mil euros em 2017), ficando o registo do setor empresarial global a menos de metade desse valor (311,7 mil euros; 298,9 mil euros em 2017). Também em termos de empregabilidade o setor do Comércio continuou a apresentar melhores resultados: 3,63 trabalhadores por empresa de comércio em 2018 (3,51 em 2017) face a 3,20 trabalhadores (em média) na globalidade das empresas (3,13 em 2017).

Figura 1.2.2 - Indicadores das empresas, 2018



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

1.3 As atividades de comércio

No setor do comércio continuaram a predominar empresas de comércio em nome individual, ou seja, empresários em nome individual e trabalhadores independentes (55,7% em 2018, 55,6% em 2017). Contudo, foram as sociedades que geraram a quase totalidade do VVN do setor de comércio (96,3% em 2018, 96,2% em 2017), tendo empregado 81,2% dos trabalhadores (80,5% em 2017).

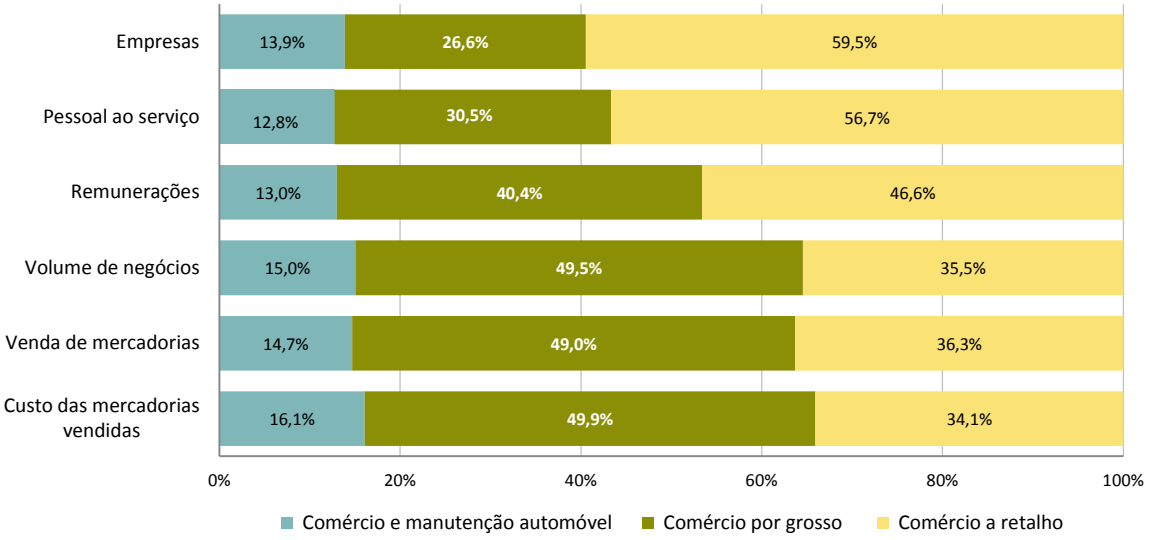
O setor do comércio continuou a caracterizar-se pela pequena dimensão das suas empresas, já que 99,5% das mesmas empregava menos de 50 trabalhadores. Por seu turno, o reduzido conjunto de 129 empresas com 250 ou mais trabalhadores ao serviço foi responsável por gerar 22,0% do Volume de Negócios do setor.

Em 2018, a atividade de comércio a retalho era exercida por 131,1 mil empresas, o equivalente a 59,5% do setor do comércio, seguindo-se o subsetor grossista, com 58,8 mil empresas (26,6%), e o subsetor automóvel, com 30,6 mil unidades (13,9%).

O comércio a retalho continuou a ser o maior empregador do setor (56,7%; 57,4% em 2017), seguindo-se o comércio grossista, com 30,5% do pessoal ao serviço total (29,8% em 2017), e as empresas de comércio e manutenção automóvel, com 12,8% dos trabalhadores (idem em 2017). Em termos de remunerações, verificou-se uma maior aproximação entre a representatividade do comércio grossista (40,4%; 40,7% em 2017) e do retalhista (46,6%; 46,5% em 2017).

O comércio grossista prestou o maior contributo para o volume de negócios gerado pelo setor do Comércio em 2018 (49,5%), cabendo-lhe, também, o maior volume de negócios médio por empresa (1,22 milhões de euros). Ao comércio a retalho correspondeu 35,5% do volume de negócios do setor e um VVN médio por empresa de 392,3 mil euros.

Figura 1.3.1 - Contributo dos subsetores de Comércio para o total, por principais indicadores, 2018



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

1.3.1 Comércio, manutenção e reparação automóvel

A atividade de "Comércio de veículos automóveis" concentrou a larga maioria do VVN da divisão 45 da CAE, o **Comércio e manutenção automóvel** (77,1%), tendo gerado um VVN de 16,8 mil milhões de euros. Ao "Comércio de peças e acessórios", a segunda atividade mais importante desta divisão, coube 11,9% do VVN total, ou seja, 2,6 mil milhões de euros.

O VVN médio por empresa da divisão 45 da CAE apresentou um crescimento de 2,6% em 2018, fixando-se em 713,0 mil euros (face a 695,0 mil euros no ano anterior).

A atividade de "Comércio, manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios" (grupo 454 da CAE) voltou a registar o mais acentuado aumento de VVN da divisão 45 (+11,8%, após +29,4% em 2017), cabendo-lhe um VVN médio por empresa de 253,5 mil euros (+9,9%; +28,6% em 2017). Contudo, foi à atividade de "Comércio de veículos automóveis" que correspondeu o VVN médio por empresa mais elevado da divisão de Comércio e manutenção automóvel: 2,7 milhões de euros (+1,9%).

Quadro 1.3.1.1 - Indicadores das empresas de Comércio, Manutenção e Reparação automóvel (divisão 45 da CAE Rev. 3), por grupo de atividade económica, 2018

CAE rev.3		Pessoal por empresa	V. negócios por empresa	V. negócios por trabalhador	Vendas de Mercadorias por empresa	Vendas de Mercadorias por trabalhador	CMV por empresa
		nº	10^3 euros				
45	**Comércio, manutenção e repar.de veíc.automóveis e motociclos**	**3,3**	**713,0**	**213,4**	**656,8**	**196,6**	**583,9**
451	Comércio de veículos automóveis	5,5	2 689,7	490,9	2 562,8	467,7	2 365,5
452	Manutenção e reparação de veículos automóveis	2,4	102,7	42,0	61,3	25,1	43,4
453	Comércio de peças e acessórios para veículos automóveis	4,7	643,7	135,8	607,9	128,2	463,7
454	Comércio, manut. e rep.de motociclos, peças e acessórios	2,0	253,5	125,9	241,1	119,7	199,5

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

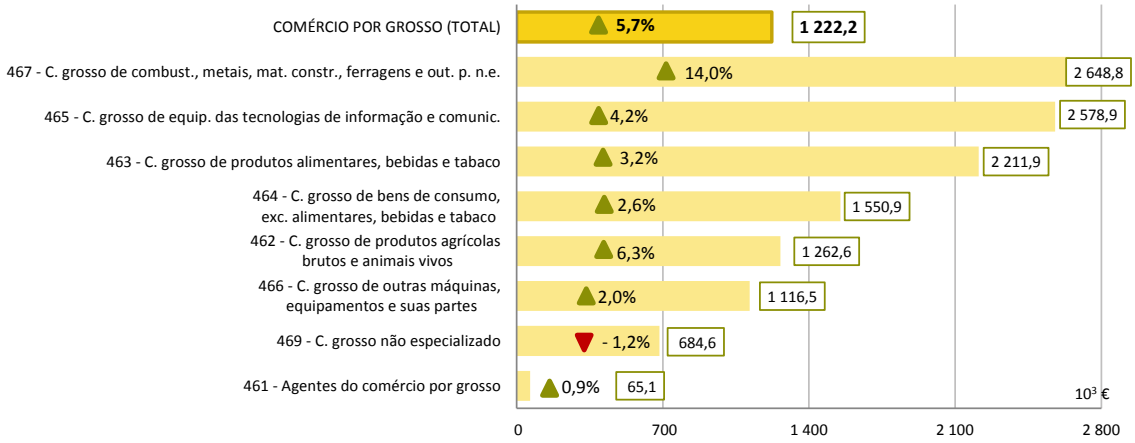
1.3.2 Comércio por grosso

Em 2018, a atividade de "Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e." (grupo 467 da CAE) gerou o maior VVN (21,1 mil milhões de euros, +13,0%) do comércio grossista (divisão 46 da CAE), representando 29,4% do total e superando largamente o VVN de 19,8 mil milhões de euros (+3,1%) gerado pelas empresas dedicadas à "Venda por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco" (grupo 463), que passaram para segunda posição neste setor (27,6%, -0,8 p.p. face a 2017). Seguiu-se a atividade de "Venda por grosso de bens de consumo doméstico" (grupo 464) com uma movimentação de 14,9 mil milhões euros em 2018 (+2,4%), o equivalente a 20,8% do VVN do comércio grossista.

Volume de negócios médio por empresa

O VVN médio por empresa de comércio por grosso fixou-se em 1,2 milhões de euros em 2018 (+5,7% face ao ano anterior). Em 2018, a atividade de "Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.", para além de ter registado o valor de VVN médio por empresa mais elevado do setor (2 649 mil euros), evidenciou, igualmente, o acréscimo mais notório (+14,0%, que sucede a 11,9% em 2017). À atividade de "Comércio de equipamento das tecnologias da comunicação e da informação" (grupo 465) correspondeu o segundo maior VVN médio por empresa (2 579 mil euros), com uma evolução positiva de 4,2%.

Figura 1.3.2.1 - Evolução anual do Volume de Negócios por empresa de Comércio por grosso, por grupo de atividade económica, 2018



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

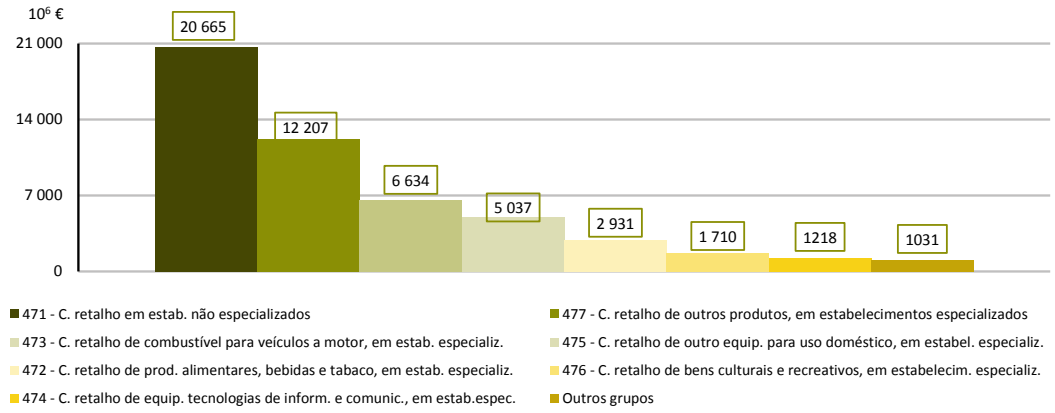
1.3.3 Comércio a retalho

No âmbito do **comércio a retalho**, em 2018 a atividade de "Comércio a retalho não especializado" (grupo 471, onde se incluem os supermercados e outros estabelecimentos generalistas) continuou a agregar a maioria do VVN total do setor (40,2%, o equivalente a 20,7 mil milhões de euros), cabendo-lhe, ainda, um aumento de 4,2% (+4,7% em 2017).

Embora com o maior número de empresas de comércio a retalho (30,7%), a atividade de comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados (grupo 477, onde se incluem estabelecimentos de comércio de vestuário, calçado, farmácias, ourivesarias, entre outros) registou o segundo maior VVN retalhista (12,2 mil milhões de euros, ou seja, 23,7%), correspondendo-lhe um acréscimo de 3,1% (+6,1% em 2017).

De notar ainda, o forte acréscimo de VVN observado no grupo retalhista 474: Comércio a retalho de equipamento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em estabelecimentos especializados (+19,8%, que sucede a +6,7% em 2017).

Figura 1.3.3.1 - Volume de Negócios das empresas de Comércio a retalho, por grupo de atividade económica, 2018



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

Volume de negócios médio por empresa

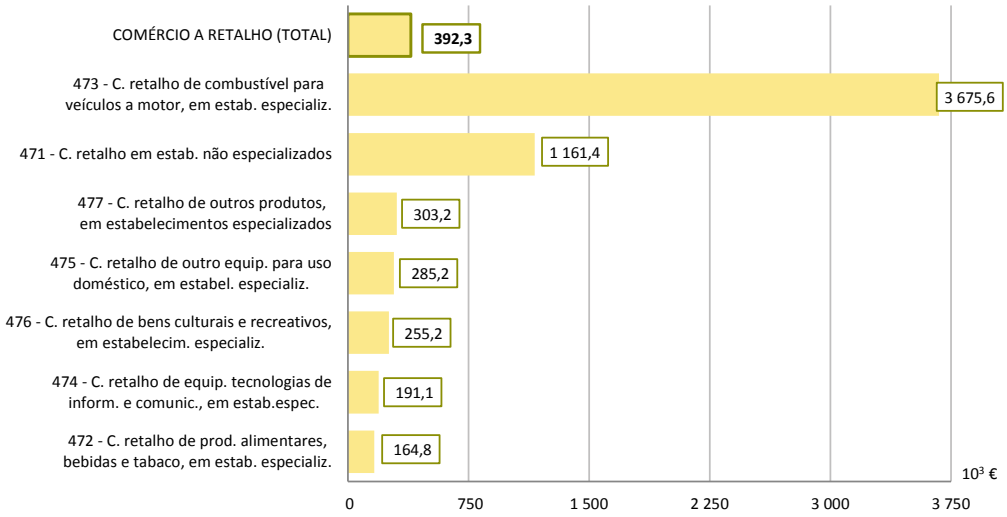
Em 2018, o VVN médio por empresa de comércio a retalho teve um acréscimo de 4,3% (+8,1% em 2017), fixando-se em 392,3 mil euros.

A atividade de comércio a retalho de combustíveis em estabelecimentos especializados (grupo 473 da CAE) registou o VVN médio por empresa mais elevado de todo o setor do Comércio (3,7 milhões de euros), com aumento de 4,9%, após +13,9% em 2017.

À atividade de comércio a retalho não especializado (grupo 471 da CAE) correspondeu o segundo valor mais elevado neste indicador (1,2 milhões de euros), apresentando uma evolução de 4,2% (+6,3% em 2017).

De referir ainda os assinaláveis aumentos nos VVN médios por empresa registados em 2018 nos grupos 474 – Comércio a retalho de equipamento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e 475 - Comércio a retalho de outro equipamento para uso doméstico: +12,8% e +10,9%, respetivamente (+8,3% e +11,5% em 2017, pela mesma ordem).

Figura 1.3.3.2 - Volume de Negócios por empresa de Comércio a retalho, por principais grupo de atividade económica, 2018



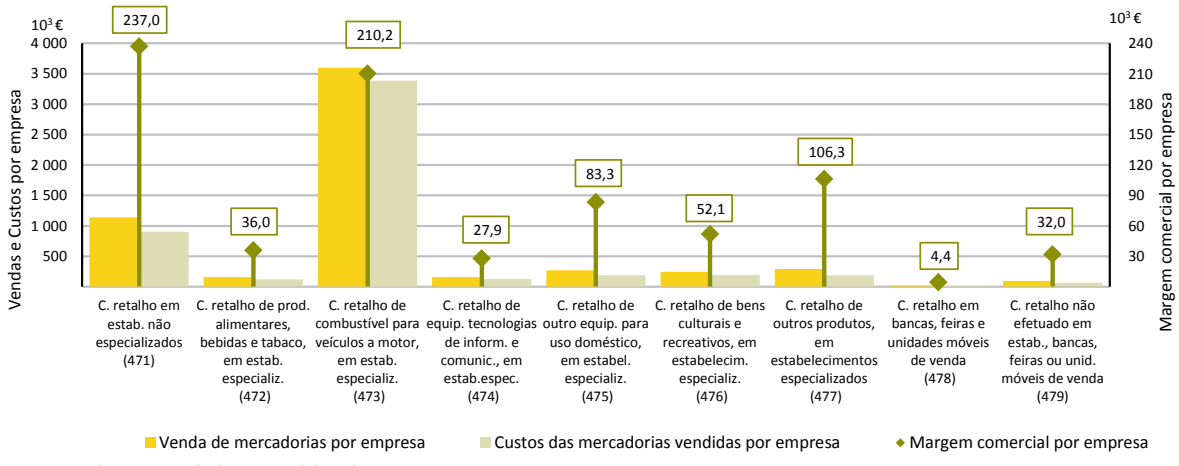
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

Margem Comercial

Seguidamente apresentam-se os resultados da margem comercial (em valor) por empresa retalhista, calculados a partir da diferença entre vendas de mercadorias e respetivo custo (das mercadorias vendidas).

Com um notável crescimento de 24,4% em 2018, o grupo 471, que inclui hipermercados, supermercados e outras grandes superfícies dedicadas à venda de bens variados (eletrodomésticos, audiovisual, produtos culturais, etc.), alcançou a mais elevada margem comercial por empresa (de 237,0 mil euros) de entre as diversas atividades retalhistas. O grupo 473 – Comércio a retalho de combustível registou a segunda margem comercial por empresa mais elevada (210,2 mil euros), seguindo-se, a larga distância, o grupo 477 – Comércio de outros produtos em estabelecimentos especializados (onde se incluem estabelecimentos de comércio de vestuário, calçado, farmácias, ourivesarias, entre outros), com uma margem comercial de 106,3 mil euros por empresa.

Figura 1.3.3.3 - Margem comercial por empresa, por grupo de atividade económica, 2018

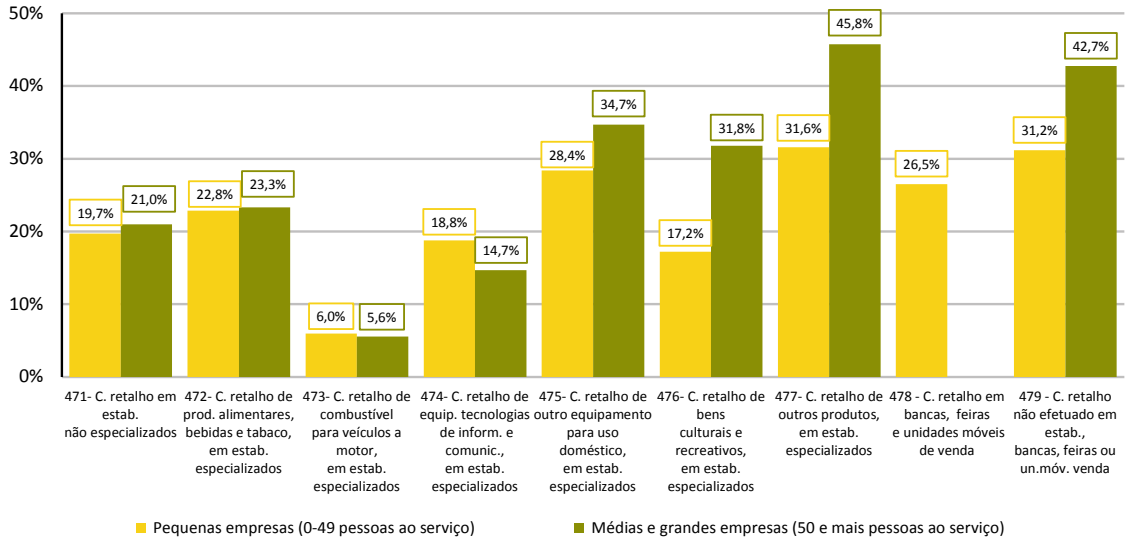


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

Considerando a Margem Comercial em percentagem (obtida através do rácio margem comercial/vendas de mercadorias), o grupo 477, onde se inclui o comércio de vestuário, farmácias, ourivesarias, entre outros, acentuou a margem do ano anterior – a mais elevada do comércio retalhista - (36,4% em 2018, face a 35,7% em 2017). Ao grupo 479, que inclui as empresas que comercializam produtos por outros métodos de venda, nomeadamente, vendas por correspondência ou via internet ou outros métodos de venda, coube uma margem comercial de 33,4% (33,9% em 2017).

A margem comercial em percentagem mais reduzida (5,8%, 5,6% em 2017) foi registada no grupo 473 referente à atividade de empresas especializadas no comércio a retalho de combustíveis.

Figura 1.3.3.4 - Margem comercial (%), por grupo de atividade económica e classes de pessoal ao serviço, 2018



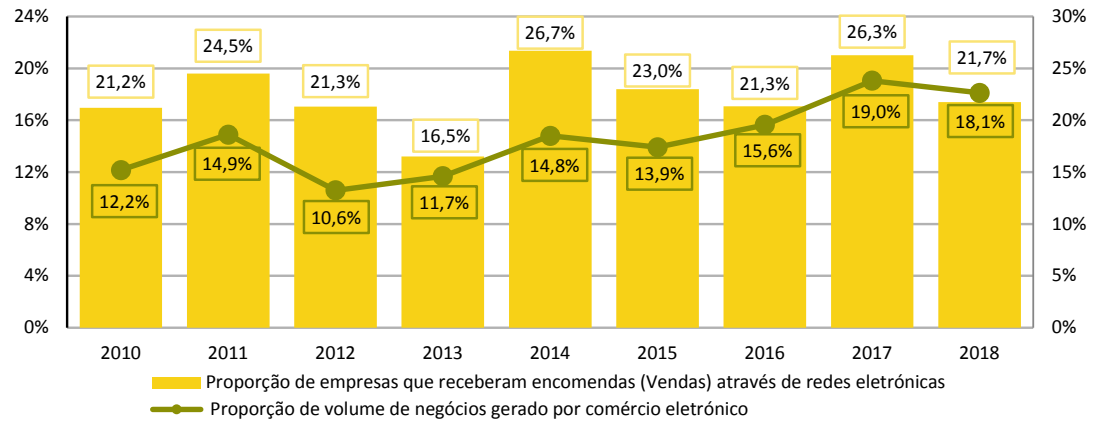
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados preliminares

1.4 Comércio eletrónico

Segundo os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas empresas, em 2018, o comércio eletrónico representou 18,1% do volume de negócios global das empresas de comércio com 10 ou mais pessoas ao serviço, o equivalente a um decréscimo de 0,9 p.p. face ao ano anterior.

A proporção de empresas de comércio (com 10 ou mais pessoas ao serviço) que recebeu encomendas (vendas de bens e serviços) através de redes eletrónicas[8] fixou-se em 21,7% em 2018 (26,3% em 2017).

Figura 1.4.1 - Comércio eletrónico em empresas de comércio (com 10 ou mais trabalhadores), 2010 – 2018



Fonte: Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas, 2010 a 2018

8 Via website, apps ou intercâmbio eletrónico de dados EDI

2. VOLUME DE NEGÓCIOS E PRODUTOS VENDIDOS NA ATIVIDADE DE COMÉRCIO

De seguida apresentam-se os principais resultados do Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) 2018 por atividade económica (CAE) principal das empresas, em especial a distribuição do volume de negócios das empresas por produtos (segundo a nomenclatura CPA 2008). A análise considera todo o volume de negócios das empresas, independentemente do destino dos produtos ser o mercado nacional ou o estrangeiro, ou ser para efeitos de consumo intermédio ou final.

2.1. Produtos da atividade de comércio, manutenção e reparação automóvel

A divisão 45 da CAE, **Comércio, manutenção e reparação automóvel,** inclui empresas que realizam esta atividade de comércio por grosso ou/e a retalho, podendo as vendas abranger produtos novos ou usados.

Em 2018, as empresas de **Comércio, manutenção e reparação automóvel** geraram um volume de negócios total de 21,8 mil milhões de euros, 97,0% do qual se centrou em produtos/serviços específicos da CPA 45 (Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos), atingindo o valor de 21,2 mil milhões de euros (+7,9% que em 2017).

As vendas de 'veículos automóveis' (CPA 451) alcançaram o valor de 14,9 mil milhões de euros e representaram 68,1% do volume de negócios (VVN) global das empresas classificadas na atividade de **Comércio, manutenção e reparação automóvel** (divisão 45 da CAE), o equivalente a um aumento de 1,9 p.p. (-0,7 p.p. em 2017).

Em oposição, as vendas de 'peças e acessórios para veículos automóveis' (CPA 453), que totalizaram 4,2 mil milhões de euros e abrangeram 19,3% do VVN global do setor de comércio automóvel, apresentaram um decréscimo de 1,4 p.p.

Também os 'serviços de manutenção e reparação de veículos automóveis e de motociclos', com 1,5 mil milhões de euros de VVN, registaram uma perda de 0,3 p.p. na sua quota (6,8% em 2018).

Quadro 2.1.1. - Distribuição do VVN das empresas de Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos (CAE 45), segundo os produtos CPA, 2018

Produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10^3 euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Volume de negócios	**21 830 287**	**100,0**	**-**
Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos	21 177 278	97,0	0,5
Veículos automóveis	14 875 105	68,1	1,9
dos quais:			
Vendas por grosso de veículos ligeiros	7 263 545	33,3	1,2
Vendas a retalho de veículos ligeiros	6 516 784	29,9	0,3
Peças e acessórios para veículos automóveis	4 207 458	19,3	-1,4
dos quais:			
Vendas por grosso de peças e acessórios para veículos automóveis	2 137 060	9,8	-0,9
Vendas a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis	1 917 595	8,8	0,3
Serviços de manutenção e reparação de veículos automóveis e de motociclos	1 481 971	6,8	-0,3
Motociclos, suas peças e acessórios	612 744	2,8	0,4
Outros produtos e serviços	653 009	3,0	-0,5

2.2 Produtos da atividade de comércio por grosso

O **comércio por grosso** (divisão 46 da CAE) destina-se à revenda a outros comerciantes, a empresas ou instituições, a intermediários e outras entidades, principalmente para consumo intermédio.

Em 2018, as empresas de **Comércio por grosso** realizaram um volume de negócios total de 71,8 mil milhões de euros, 94,2% do qual com base em produtos/serviços específicos da CPA 46 (Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos), num valor de 67,7 mil milhões de euros (+4,9% face a 2017).

Os três principais grupos de produtos comercializados na atividade grossista foram a 'venda por grosso especializada, n.e.' (com 27,2% da globalidade do comércio por grosso, +0,9 p.p. que em 2017), os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' (25,8%, -1,6 p.p.) e os 'bens de consumo doméstico' (21,0%, -1,3 p.p.).

Quadro 2.2.1 - Distribuição do VVN das empresas de Comércio por grosso (CAE 46), segundo os produtos CPA, 2018

Grupos de produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10^3 euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Volume de negócios	**71 805 418**	**100,0**	-
Venda por grosso (exceto de veículos automóveis e motociclos)	67 675 251	94,2	-1,4
Venda por grosso especializada, n.e.	19 523 635	27,2	0,9
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	18 515 017	25,8	-1,6
Bens de consumo doméstico	15 045 417	21,0	-1,3
Outras máquinas, equipamentos e suas partes	4 933 958	6,9	0,1
Produtos agrícolas brutos e animais vivos	4 154 031	5,8	0,6
Equipamentos das tecnologias de informação e comunicação	3 179 230	4,4	0,3
Vendas por grosso não especializadas	1 311 146	1,8	0,6
Serviço de agentes de comércio	1 012 816	1,4	-1,0
Outros produtos e serviços	4 130 167	5,8	1,4

Tal como no ano anterior, mais de metade (52,7%) do VVN global da atividade grossista de 2018 teve origem em somente 10 das 55 categorias de produtos comercializados neste setor.

Em 2018, os 'combustíveis e derivados' reforçaram ainda mais a sua representatividade, passando a principal produto mais comercializado na atividade de comércio por grosso (11,0%, + 0,8 p.p.).

Os 'produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos' perderam 0,7 p.p. na sua representatividade, ficando, assim, com a segunda posição no conjunto dos produtos comercializados pelas empresas de comércio grossista, com 10,1% do total.

Os 'outros produtos intermédios' (com uma quota de 5,1%) conquistaram a terceira posição entre os produtos do comércio por grosso, tendo o seu valor ultrapassado o valor dos 'cereais, tabaco em bruto, sementes e rações' e dos 'frutos e produtos hortícolas', os quais apresentaram quotas de 4,6% e 4,5%, respetivamente, do total do VVN grossista.

O 'equipamento eletrónico e de telecomunicações', com uma representatividade de 3,0% (2,3% em 2017), foi, em 2018, o 10º produto mais vendido em termos de comércio grossista, ultrapassando 'os minérios e minerais'.

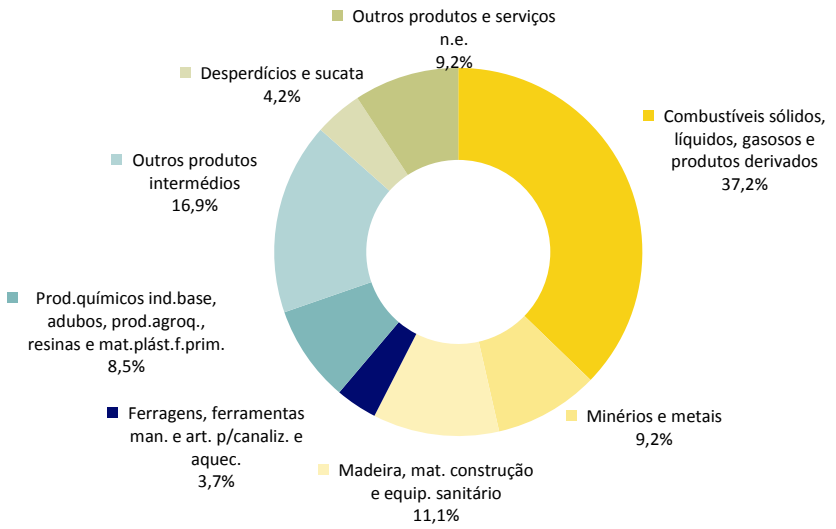
Quadro 2.2.2 - Os 10 Principais produtos das empresas de Comércio por grosso - 2018

Produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10^6 euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Total	**37 834**	**52,7**	**0,6**
Combustíveis (sólidos, líquidos e gasosos) e derivados	7 904	11,0	0,8
Produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos	7 270	10,1	-0,7
Outos produtos intermédios (papel e cartão, fibras têxteis, matérias plásticas)	3 659	5,1	1,3
Cereais, tabaco em bruto, sementes e rações	3 311	4,6	1,1
Frutos e produtos hortícolas	3 267	4,5	0,0
Bebidas (alcoólicas ou não)	2 758	3,8	-0,5
Máquinas e equipamentos diversos	2 617	3,6	0,0
Tabaco (produtos)	2 480	3,5	-0,7
Madeira em bruto e outros materiais de construção	2 408	3,4	-1,3
Equipamento eletrónico e de telecomunicações	2 161	3,0	0,7

Produtos vendidos segundo as 3 principais atividades do Comércio por grosso

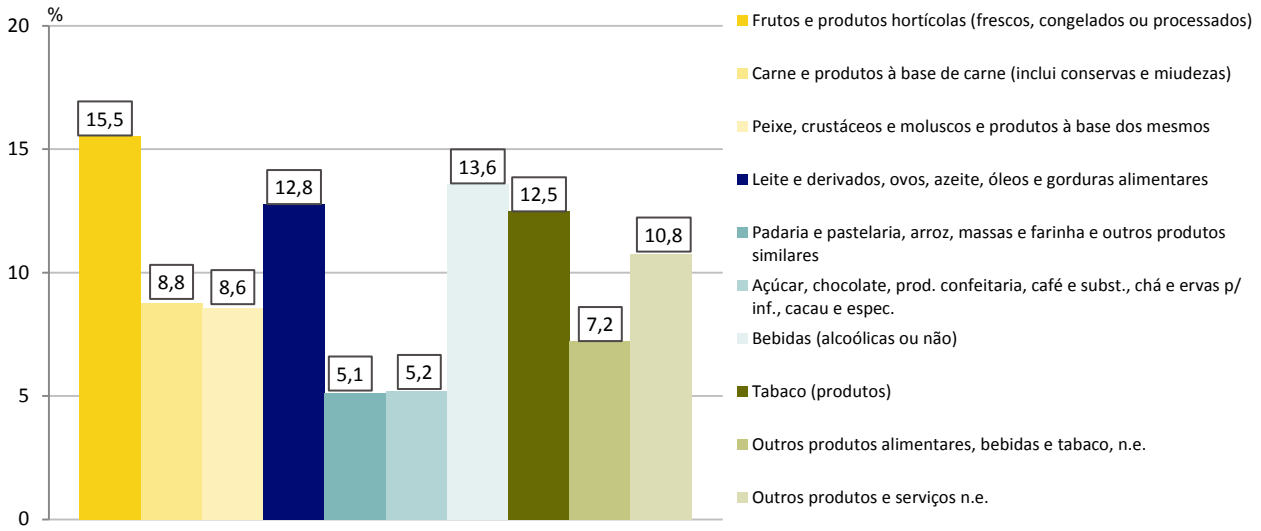
Em 2018, as empresas de **Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros n.e.** (grupo 467 da CAE) realizaram o mais elevado VVN de entre os vários grupos de atividades do setor grossista (21,1 mil milhões de euros; +13,0% face a 2017). Os 'combustíveis e derivados' (37,2%, +0,4 p.p.) foram o principal produto vendido nesta atividade, seguindo-se os 'outros produtos intermédios' (16,9%, +3,6 p.p.) onde se incluem produtos à base de papel e de cartão, as fibras têxteis naturais, artificiais e sintéticas, as matérias plásticas e borracha em formas primárias e outros produtos intermédios não agrícolas n.e.

Figura 2.2.1 - Empresas da CAE 467: Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e. - Repartição do volume de negócios por produtos CPA, 2018



A atividade de **Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco** (grupo 463 da CAE) foi a segunda atividade mais relevante do comércio grossista em termos de volume de negócios (19,8 mil milhões de euros; +3,1% face a 2017). De entre os produtos alimentares mais vendidos nesta atividade encontram-se os 'frutos e produtos hortícolas' (15,5%), seguindo-se o 'leite e derivados, ovos, azeite, óleos e gorduras alimentares' (12,8%) e a 'carne e produtos derivados' (8,8%). As 'bebidas (alcoólicas ou não)' e o 'tabaco (produtos)' corresponderam a 13,6% e 12,5%, respetivamente, do volume de negócios nesta atividade grossista.

Figura 2.2.2 - Empresas da CAE 463: Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco - - Repartição do volume de negócios por produtos CPA, 2018



De referir ainda a atividade de **Comércio por grosso de bens de consumo** exceto alimentares/bebidas/tabaco (grupo 464 da CAE), à qual correspondeu um VVN total de 14,9 mil milhões de euros. Nesta atividade os 'produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos e ortopédicos' estiveram na origem de 48,5% do VVN, seguindo-se os 'eletrodomésticos, gravações áudio ou vídeo e material fotográfico ou ótico' com 8,7% e os 'bens diversos para uso doméstico, livros, revistas, jornais, artigos de papelaria' com 8,4%.

2.3. Produtos da atividade de comércio a retalho

O **comércio a retalho** (divisão 47 da CAE) compreende a revenda (sem transformação) de bens novos ou usados realizada em estabelecimentos, feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante, entre outras, e que se destinam a consumidores finais (indivíduos, empresas ou instituições).

Em 2018, as empresas de **comércio a retalho** geraram um volume de negócios total de 51,4 mil milhões de euros, sendo que 96,4% do mesmo teve origem em produtos específicos da CPA 47 (Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos), num valor de 49,6 mil milhões de euros (+4,5% face a 2017).

Os 'produtos de alimentação, bebidas e tabaco' (34,1%,) foram responsáveis por 17,5 mil milhões de euros de volume de negócios, aumentando a sua representatividade em 1,2 p.p. face a 2017.

O grupo de produtos 'combustíveis e outros produtos novos', onde se incluem também os artigos de ourivesaria e relojoaria, material fotográfico e ótico, produtos de limpeza, entre outros, agregou 21,7% do VVN total do comércio retalhista (-1,2 p.p.), correspondendo-lhe um montante total de 11,2 mil milhões de euros de vendas.

A rubrica 'vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros' registou, igualmente, uma perda de representatividade (21,3%, -0,8 p.p.), tendo gerado um volume de negócios de 11,0 mil milhões de euros.

Quadro 2.3.1 - Distribuição do VVN das empresas de Comércio a retalho, por produtos CPA, 2018

Grupos de produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10^3 euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Volume de negócios	**51 435 212**	**100,0**	-
Venda a retalho (exceto de veículos automóveis e motociclos)	49 585 565	96,4	-0,3
Frutos e produtos hortícolas, de carne, peixe, produtos de padaria, leite e seus derivados e de ovos	11 329 607	22,0	0,6
Combustíveis para veículos e de outros produtos novos n.e.	11 181 729	21,7	-1,2
Vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, flores, plantas, animais de companhia e respetivos alimentos	10 957 717	21,3	-0,8
Outros produtos alimentares, bebidas e tabaco	6 124 565	11,9	0,5
Artigos de uso doméstico	3 872 423	7,5	0,5
Equipamentos das tecnologias de informação e comunicação	2 218 260	4,3	0,0
Produtos culturais e recreativos	1 990 139	3,9	-0,3
Material de construção e de ferragens	1 911 126	3,7	0,3
Outros produtos e serviços	1 849 647	3,6	0,3

Em 2018, de entre um conjunto de 47 categorias de produtos que compõem a nomenclatura em uso, as 10 principais categorias de produtos do setor retalhista foram responsáveis por 50,8% do seu VVN global.

Embora se mantenham como o principal produto vendido no comércio a retalho, os 'combustíveis para veículos' (13,3%) viram diminuir, em 2018, a sua importância relativa (-0,5 p.p. face a 2017). Seguiram-se o 'vestuário e acessórios' (7,1%) e os 'produtos farmacêuticos, médicos e ortopédicos' (6,0%), com perda e manutenção de quotas (-0,3 p.p. e 0,0 p.p., respetivamente).

Quadro 2.3.2 - Os 10 principais produtos das empresas de Comércio a retalho, 2018

Produtos (CPA 2008)	Volume de negócios		
	10^3 euros	%	Evolução anual (em p.p.)
Total	**26 144 484**	**50,8**	**-0,1**
Combustíveis para veículos	6 827 310	13,3	-0,5
Vestuário (exceto de desporto) e acessórios	3 631 774	7,1	-0,3
Produtos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	3 089 689	6,0	0,0
Produtos de higiene e cosmética	2 168 240	4,2	-0,1
Carne fresca ou frigorificada (inclui animais vivos)	2 120 409	4,1	-0,2
Frutos e produtos hortícolas frescos	2 073 156	4,0	0,4
Arroz, massa, farinha e outros farináceos; produtos homegeneizados e refeições pré-cozinhadas	1 767 042	3,4	-0,2
Leite e derivados	1 747 018	3,4	-0,4
Produtos de pão, pastelaria e confeitaria	1 382 855	2,7	0,3
Mobiliário e artigos de iluminação de uso doméstico	1 336 991	2,6	0,8

Produtos vendidos nas principais atividades do Comércio a retalho

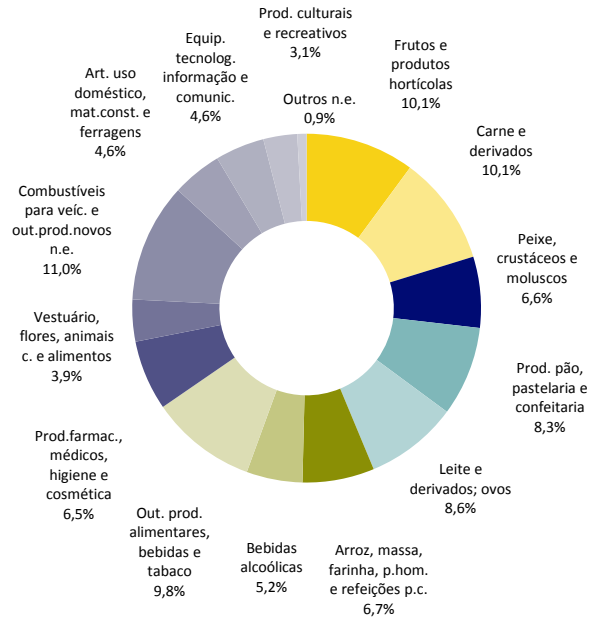
De entre as diversas atividades de comércio a retalho, as duas atividades que mais se destacaram em termos de volume de negócios gerado em 2018 foram o **Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados** (grupo 471 da CAE), com 40,2% (20,7 mil milhões de euros) do VVN total retalhista e o **Comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados** (grupo 477 da CAE), com 23,7% (12,2 mil milhões de euros) do total. A atividade de **Comércio a retalho de combustível para veículos a motor** (grupo 473 da CAE) foi a terceira mais relevante (volume de negócios de 6,6 mil milhões de euros; peso de 13,1%).

Nas empresas de **Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados** (CAE 471), evidenciaram-se os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco', com uma movimentação de 13,4 mil milhões de euros e um contributo de 65,3% na estrutura de VVN da atividade. De entre estes produtos são de destacar os 'frutos e hortícolas' (10,1% do total global), a 'carne e produtos derivados' (10,1%) e 'leite e derivados; ovos' (8,6%). Nestas empresas de comércio não especializado, os 'combustíveis e outros produtos novos n.e.' representaram 11,0%, enquanto os 'produtos farmacêuticos, médicos, de higiene e cosmética' alcançaram um peso de 6,5%.

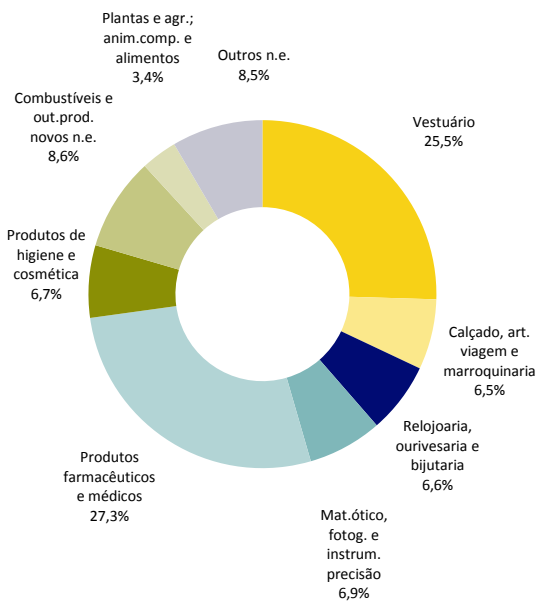
Nas empresas pertencentes ao **Comércio a retalho de outros produtos, em estabelecimentos especializados** (CAE 477), são de salientar os 'produtos farmacêuticos, médicos e ortopédicos' (27,3% do VVN), o 'vestuário' (25,5%) e os 'combustíveis e outros produtos novos n.e.' (8,6%). Refira-se ainda os pesos de 6,9% para o 'material ótico, fotográfico e instrumentos de precisão', e de 6,7% para os 'produtos de higiene e cosmética'.

Figuras 2.3.1 e 2.3.2 - Empresas de Comércio - Principais produtos por grupo de atividade de Comércio a retalho, 2018

Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados (CAE 471)



Comércio a retalho de outros produtos, em estabelec. especializados (CAE 477)



3. UNIDADES COMERCIAIS DE DIMENSÃO RELEVANTE

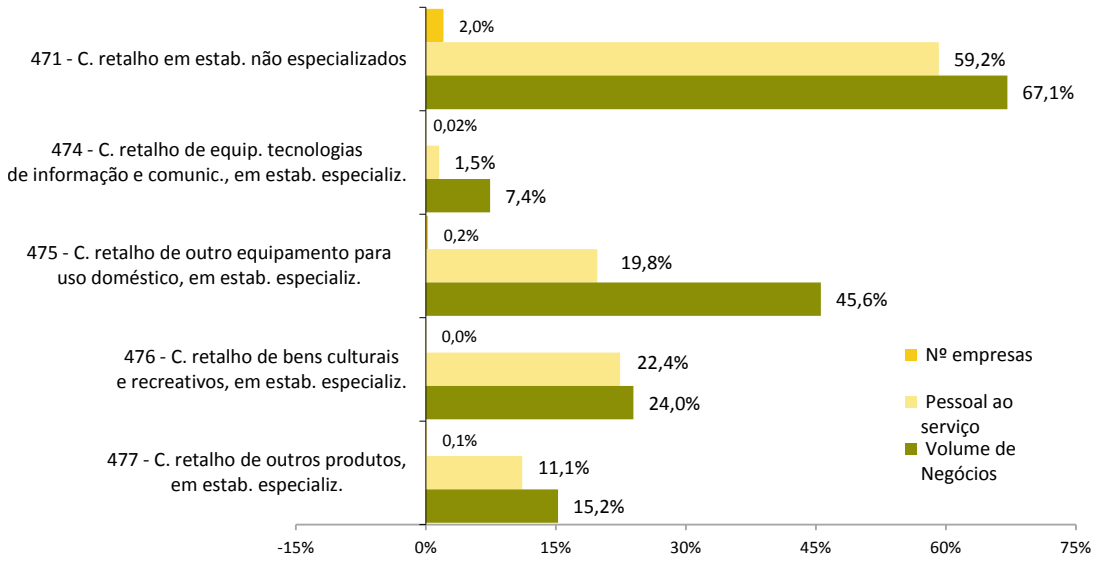
3.1. As UCDR no contexto do comércio a retalho

Os estabelecimentos que integram as "Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)" realizam a sua atividade económica principal (CAE) no comércio a retalho – grupos 471, 472 e 474 a 477 da CAE – e/ou no comércio automóvel – grupo 453 (peças e acessórios), pertencendo a um Universo específico[9].

Com base na informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas, em 2018, as empresas com estabelecimentos UCDR foram responsáveis por 45,4% do VVN total (46,2% em 2017) e por 31,4% do total de trabalhadores (31,6% em 2017), embora representem somente 0,5% do número de empresas nas respetivas atividades (tal como em 2017).

As UCDR incluídas no grupo 471 da CAE (que compreende as cadeias de hiper e supermercados) realizaram 67,1% do VVN total desse grupo (72,1% em 2017), tendo ainda empregado 59,2% do pessoal ao serviço total (62,4% no ano anterior).

Figura 3.1.1 - UCDR - Representatividade das UCDR no universo de Comércio considerado, 2018



3.2. Caracterização dos estabelecimentos

Em 2018 contabilizaram-se em Portugal 3 558 estabelecimentos classificados como UCDR, dos quais 51,5% dedicados principalmente ao comércio a retalho não alimentar ou sem predominância alimentar[10] e os restantes dedicados ao comércio a retalho alimentar ou com predominância alimentar[11]. Face a 2017, registou-se um aumento no número de estabelecimentos total de 1,8% (após +2,8% em 2017), devido unicamente ao acréscimo observado no segmento do retalho não alimentar (+3,6%; +5,0% em 2017).

9 Ver critérios de seleção do universo UCDR no capítulo 4 – Metodologias, Conceitos e Nomenclaturas.

10 Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho não alimentar.

11 Por simplificação de linguagem será adiante designado por comércio a retalho alimentar.

Quadro 3.2.1 - UCDR - Principais resultados e alguns indicadores, 2018

Variáveis/Indicadores	Unidade	Comércio a retalho		
		Total	Alimentar ou com predominância alimentar	Não alimentar ou sem predominância alimentar
Nº estabelecimentos	n.º	3 558	1 725	1 833
Área de Exposição e Venda				
Total	m^2	3 867 454	2 133 958	1 733 496
Média	m^2	1 087	1 237	946
Nº de horas abertos ao público				
Total	h	16 337 168	7 917 241	8 419 927
Média anual por estabelecimento (a)	h	4 592	4 590	4 594
Média diária por estabelecimento	h	12,6	12,6	12,6
Nº de Pessoas ao Serviço				
Total	n.º	117 855	80 405	37 450
Do qual:				
A tempo completo	n.º	81 065	57 752	23 313
Do sexo feminino	n.º	80 690	56 301	24 389
Média por estabelecimento	n.º	33,1	46,6	20,4
Volume de Negócios (b)	10^3 €	18 792 817	12 857 342	5 935 475
Volume de Vendas (b)				
Total	10^3 €	18 625 213	12 793 046	5 832 167
Média por estabelecimento	10^3 €	5 235	7 416	3 182
Média por m^2 de AEV	€	4 816	5 995	3 364
Número de transações				
Total	n.º	1 015 849 783	808 064 353	207 785 430
Média por estabelecimento	n.º	285 511	468 443	113 358
Média por m^2 de AEV	n.º	263	379	120
Valor de vendas médio por transação (b)	€	18,3	15,8	28,1

(a) - Tomando como base o funcionamento de todos os estabelecimentos durante um ano completo
(b) - Não inclui IVA

3.2.1 Distribuição Geográfica e Área de Exposição e Venda (AEV)

Unidades de Retalho Alimentar

Em 2018 existiam 1 725 unidades de comércio a retalho alimentar em atividade, ou seja, menos uma unidade face a 2017, com uma área de exposição e venda (AEV) de 2,1 milhões de m^2 (+0,7%, após +2,5% em 2017).

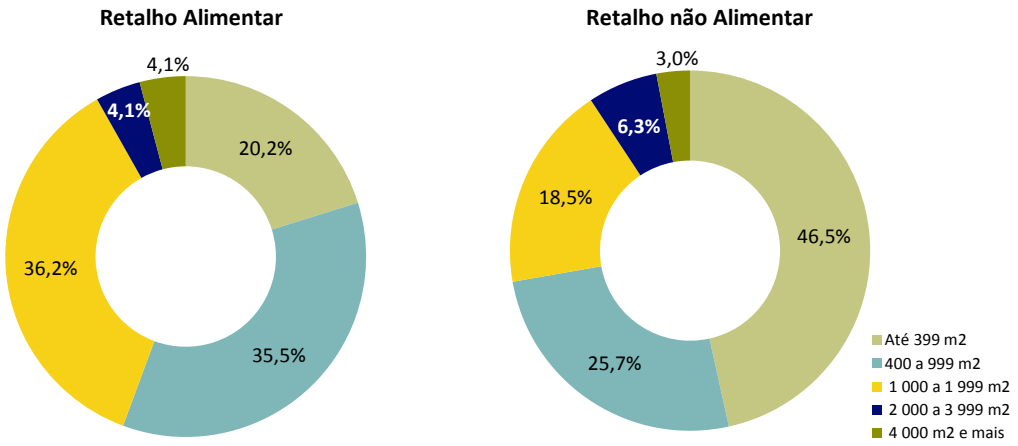
Em média, cada UCDR alimentar detinha uma AEV de 1 237 m^2, o equivalente a um aumento de 0,7% em relação ao ano anterior (+1,9% em 2017).

Em 2018, as unidades de retalho alimentar com AEV entre 1000 e 1999 m^2 passaram a ser as mais representadas, com 36,2% do total de estabelecimentos (+1,5 p.p. que em 2017). Ainda assim, mais de metade destas unidades (55,7%) detinha uma AEV inferior a 1000 m^2.

Unidades de Retalho não Alimentar

Em 2018 o número de estabelecimentos de comércio a retalho não alimentar foi 1 833 unidades, a que correspondeu um aumento de 3,6%. A respetiva AEV (1,7 milhões de m^2) registou um acréscimo de 3,1%, fixando-se a AEV média de cada unidade deste segmento em 946 m^2 (-0,4%).

Figura 3.2.1.1 - UCDR - Comércio a retalho com predominância alimentar - Distribuição do número de estabelecimentos, por escalões de AEV, 2018



3.3 Pessoal ao serviço

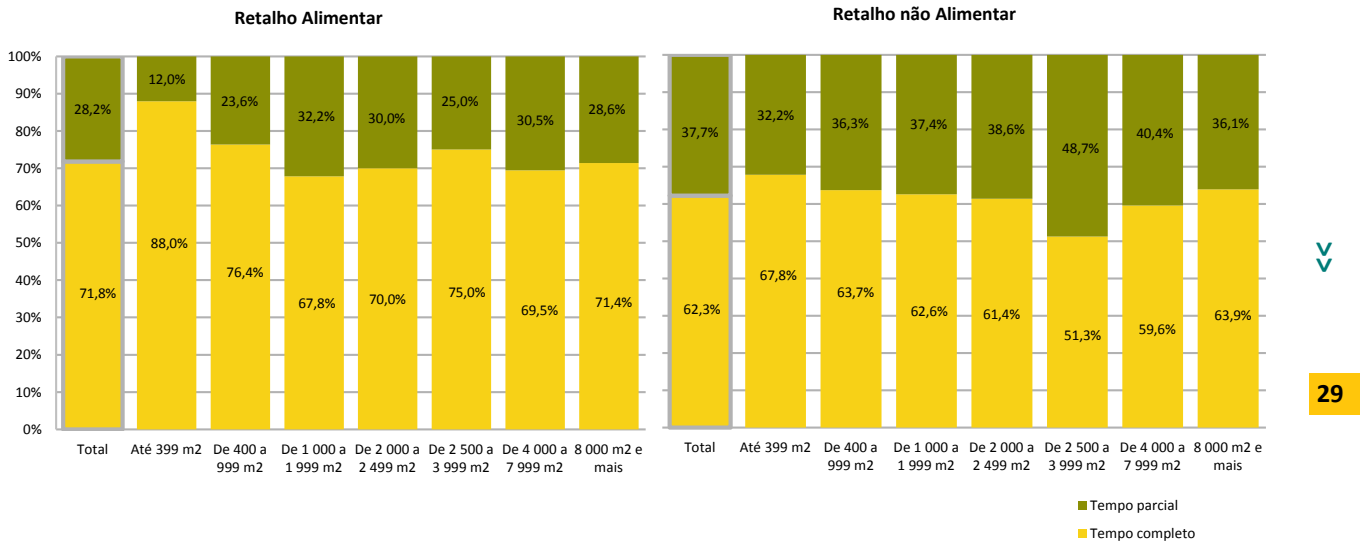
Com um total de 117,9 mil trabalhadores, dos quais 68,2% pertencentes a unidades de retalho alimentar (-0,7 p.p. que em 2017), em 2018 o pessoal ao serviço em estabelecimentos UCDR aumentou 2,8% (+4,4% em 2017). Ainda que com ligeira perda de representatividade, as mulheres continuaram a prevalecer no pessoal ao serviço (68,5%, menos 0,3 p.p. que em 2017).

O pessoal ao serviço a tempo parcial representou 31,2% do total (30,5% em 2017) e foi mais notado nas unidades de retalho não alimentar (37,7%; 37,6% em 2017) que nas unidades alimentares (28,2%; 27,3% em 2017).

A empregabilidade nas UCDR tem vindo a aumentar (33,1 trabalhadores, em média, por empresa em 2018 face a 32,8 em 2017). O retalho alimentar continuou a empregar um maior número de trabalhadores (46,6 em 2018, após 45,7 em 2017), tendo o retalho não alimentar empregue 20,4 trabalhadores por UCDR em 2018 (face a 20,2 em 2017).

O trabalho a tempo parcial incidiu, especialmente, em unidades de retalho alimentar com AEV compreendida entre os 1 000 e os 1 999 m² (32,2%) e entre os 4 000 e os 7 999 m² (30,5%). Nas unidades de retalho não alimentar, as de dimensão compreendida entre os 2 500 e os 3 999 m² registaram uma proporção de trabalho a tempo parcial assinalável (48,7%), seguindo-se as unidades com AEV entre os 4 000 e os 7 999 m² (40,4%).

Figura 3.3.1 - Repartição do pessoal ao serviço segundo a duração do trabalho, por escalão de AEV, 2018

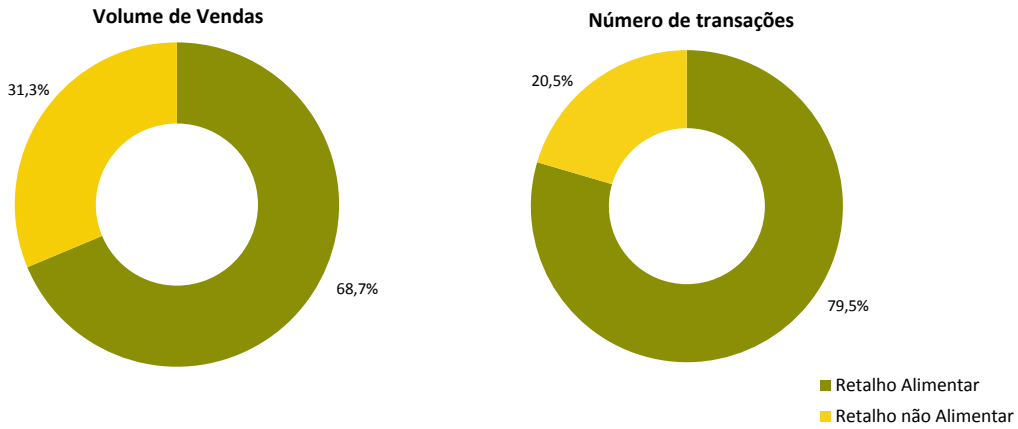


3.4 Volume de negócios e número de transações

Em 2018, as UCDR geraram um Volume de Negócios de 18,8 mil milhões de euros[12], valor que representou um acréscimo de 3,0% face a 2017. As vendas de mercadorias cifraram-se em 18,6 mil milhões de euros, das quais 68,7% afetas a retalho alimentar (12,8 mil milhões de euros). O valor da prestação de serviços neste segmento foi de 64,3 milhões de euros, correspondendo a 38,4% das prestações de serviços do conjunto das UCDR.

Em 2018 ocorreram 1 015,8 milhões de transações comerciais nas UCDR (-1,2%), com maior incidência no segmento do retalho alimentar (79,5%).

Figura 3.4.1 - UCDR - Distribuição do volume de vendas e do número de transações, segundo a atividade, 2018



12 Todos os valores sem IVA

3.4.1 Volume de Vendas

Unidades de Retalho Alimentar

Em 2018 as UCDR de retalho alimentar realizaram vendas no valor de 12,8 mil milhões de euros (+3,4%; +2,4% em 2017), cabendo a cada estabelecimento deste segmento um volume de vendas médio de 7,4 milhões de euros, com acréscimo de 3,4%, após um aumento de 1,8% em 2017. Nos estabelecimentos inseridos no escalão de AEV mais elevado (8 000 ou mais m^2) este indicador ascendeu a 48,7 milhões de euros, também com evolução positiva de 3,4%.

As unidades de retalho alimentar efetuaram, em 2018, um total de 808,1 milhões de transações (+0,2%, após +3,3% em 2017), num montante médio por transação de 15,8 euros (+3,2%). O valor das vendas por transação oscilou entre 8,2 euros, nas unidades com AEV até 399 m^2, e 24,0 euros, nas unidades com AEV igual ou superior a 8 000 m^2.

Quadro 3.4.1.1 - UCDR - Número de transações e vendas médias em estabelecimentos de Comércio a retalho com predominância alimentar, por escalões de AEV, 2018

Escalões de AEV	Valor de vendas médio por estabelecimento (a) €	Valor de vendas médio por m2 de AEV (a) €	Número médio de transações por estabelecimento nº	Valor de vendas médio por transação (a) €
Total	**7 416 258**	**5 995**	**468 443**	**15,8**
Até 399 m^2	1 195 457	5 053	145 597	8,2
De 400 a 999 m^2	5 018 307	6 587	390 344	12,9
De 1 000 a 1 999 m^2	8 791 712	6 355	556 594	15,8
De 2 000 a 2 499 m^2	12 798 269	6 033	627 952	20,4
De 2 500 a 3 999 m^2	17 392 272	5 274	807 898	21,5
De 4 000 a 7 999 m^2	31 897 185	5 454	1 467 514	21,7
8 000 m^2 e mais	48 664 489	4 967	2 031 629	24,0

(a) - Não inclui IVA

Unidades de Retalho não Alimentar

No retalho não alimentar, o volume de vendas das UCDR fixou-se em 5,8 mil milhões de euros em 2018, o equivalente a uma subida de 2,0% (+11,8% em 2017).

Em oposição, o número de transações realizadas por estas unidades (207,8 milhões) decresceu 6,0% (+6,7% em 2017), originando um valor médio por transação de 28,1 euros (+8,5%).

O valor médio por transação foi crescente com o aumento da AEV dos estabelecimentos, registando-se o menor valor nas unidades com AEV até 399 m² (19,3 euros) e o valor máximo nas unidades com AEV igual ou superior a 4 000 m² (32,6 euros).

Quadro 3.4.1.2 - UCDR - Número de transações e vendas médias em estabelecimentos de Comércio a retalho sem predominância alimentar, por escalões de AEV, 2018

Escalões de AEV	Valor de vendas médio por estabelecimento (a) €	Valor de vendas médio por m2 de AEV (a) €	Número médio de transações por estabelecimento nº	Valor de vendas médio por transação (a) €
Total	**3 181 761**	**3 364**	**113 358**	**28,1**
Até 399 m²	843 294	4 310	43 716	19,3
De 400 a 999 m²	1 819 342	3 087	73 678	24,7
De 1 000 a 1 999 m²	4 914 380	3 300	164 539	29,9
De 2 000 a 2 499 m²	6 183 634	2 812	201 147	30,7
De 2 500 a 3 999 m²	9 919 695	3 120	307 545	32,3
De 4 000 a 7 999 m²	12 216 337	2 295	374 481	32,6
8 000 m² e mais	80 342 069	4 675	2 461 882	32,6

(a) - Não inclui IVA

.3.4.2 Volume de Vendas por Categoria de Produtos

Unidades de Retalho Alimentar

Em 2018 a venda de '**produtos alimentares, bebidas e tabaco'** representou 73,4% (+0,4 p.p. que em 2017) das vendas dos estabelecimentos comerciais dedicados principalmente ao retalho alimentar, ascendendo a 9,4 mil milhões de euros (+4,0%).

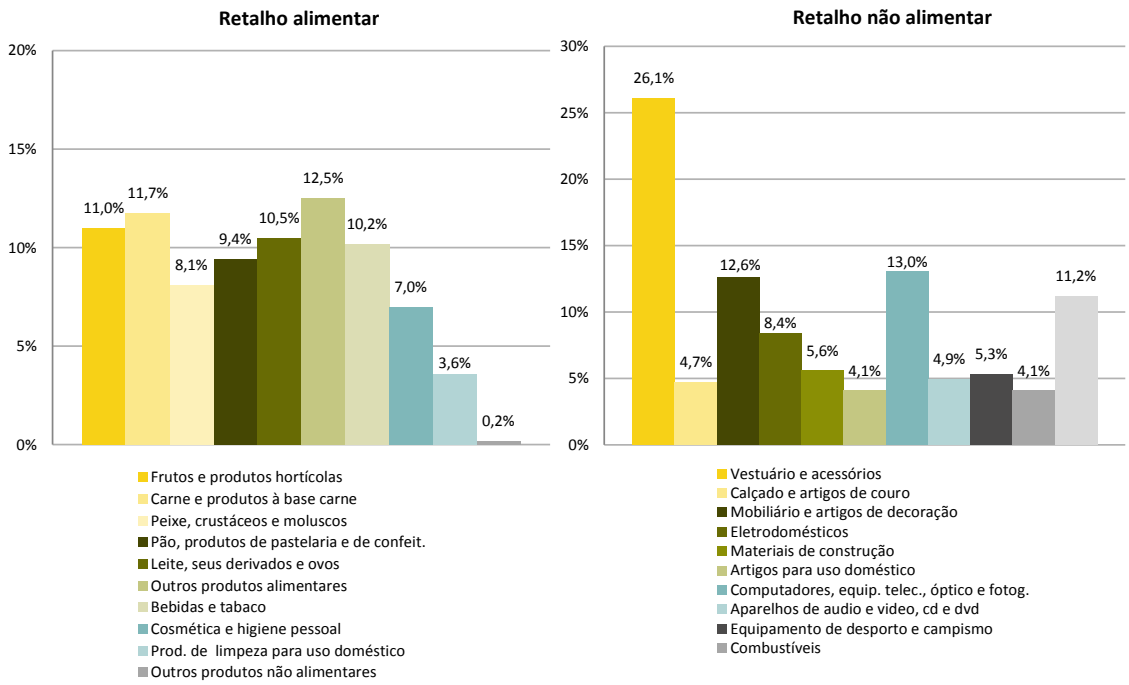
De entre as várias categorias de produtos, os 'outros produtos alimentares', onde se inclui o arroz, massas e cereais, entre outros, geraram as maiores vendas nas unidades de retalho alimentar (12,5% do total global de vendas, +0,3 p.p. que em 2017), seguindo-se a 'carne e produtos à base de carne' (11,7%, -0,02 p.p.) e os 'frutos e produtos hortícolas' (11,0%, +0,5 p.p.). De notar que, face a 2017, o maior aumento de vendas (em valor) registou-se precisamente na categoria 'frutos e produtos hortícolas' (+8,2%).

As vendas de **produtos de natureza não alimentar** totalizaram 3,4 mil milhões de euros em 2018 (+1,8%), ou seja, 26,6% do volume de vendas das unidades de retalho alimentar. Neste conjunto, as principais categorias de produtos vendidos foram os 'outros' produtos – onde se inclui o combustível (9,7% do total global, +0,1 p.p. face a 2017), os de 'cosmética e higiene pessoal' (7,0%, -0,4 p.p.) e os de 'limpeza para uso doméstico' (3,6%, -0,1 p.p.). Neste conjunto de produtos são de assinalar os aumentos (em valor) nas vendas de 'brinquedos e jogos' (+9,6%) e de 'livros, jornais e artigos papelaria' (+6,6%).

Unidades de Retalho não Alimentar

A categoria 'vestuário e acessórios' gerou o maior valor de vendas das unidades de retalho não alimentar (26,1% do total) embora com diminuição de peso relativo (-0,7 p.p. face a 2017). Também, os 'computadores, material ótico, fotográfico e de telecomunicações' (13,0% do total) evidenciaram um decréscimo de representatividade (-2,5 p.p.). Pela positiva, de salientar o aumento de importância das vendas de 'mobiliário de uso doméstico, material de iluminação, têxteis para o lar e retrosaria' (12,6%, +1,0 p.p.) e de 'eletrodomésticos e pilhas' (8,4%, +0,8 p.p.).

Figura 3.4.2.1 - UCDR - Distribuição do volume de vendas, por categoria de produtos, 2018

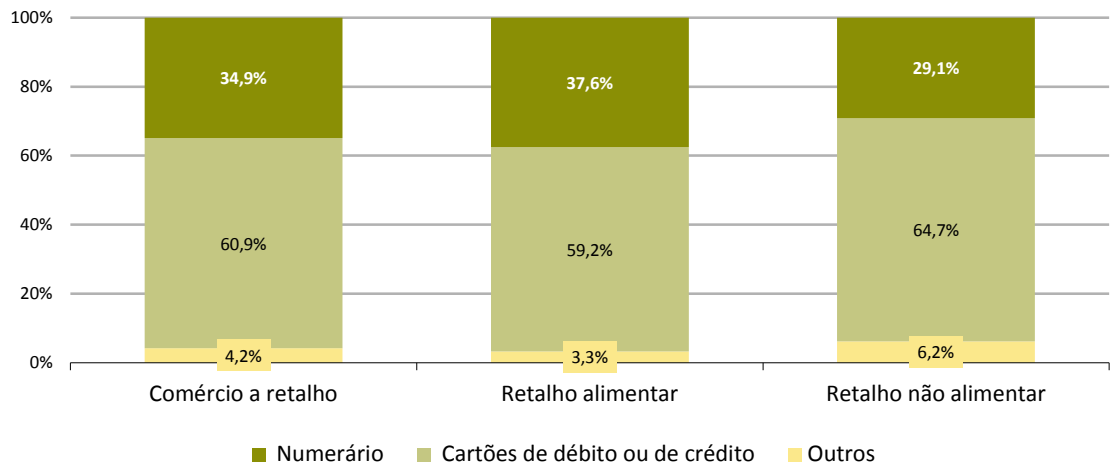


3.5 Meios de Pagamento

Em 2018, a utilização de cartões de crédito e débito em unidades de retalho alimentar continuou em subida, representando 59,2% das vendas realizadas (57,7% em 2017, 55,2% em 2016 e 52,7% em 2015). Em compensação, os pagamentos em numerário nestas unidades apresentaram decréscimo, abrangendo 37,6% das vendas (38,9% em 2017, 41,4% em 2016 e 43,5% em 2015), enquanto a utilização de outros meios de pagamento estabilizou (33,3%, tal como em 2017).

Já nas unidades de retalho não alimentar, embora os cartões de débito e de crédito se mantenham claramente como o meio de pagamento privilegiado (64,7%), denotou-se uma perda de representatividade de 0,9 p.p. face a 2017. Em oposição, a utilização de numerário (29,1%, +0,6 p.p. face a 2017) e de outros meios de pagamento (6,2%, +0,3 p.p.) aumentou nestas unidades.

Figura 3.5.1 - UCDR - Percentagem de vendas segundo os meios de pagamento, 2018

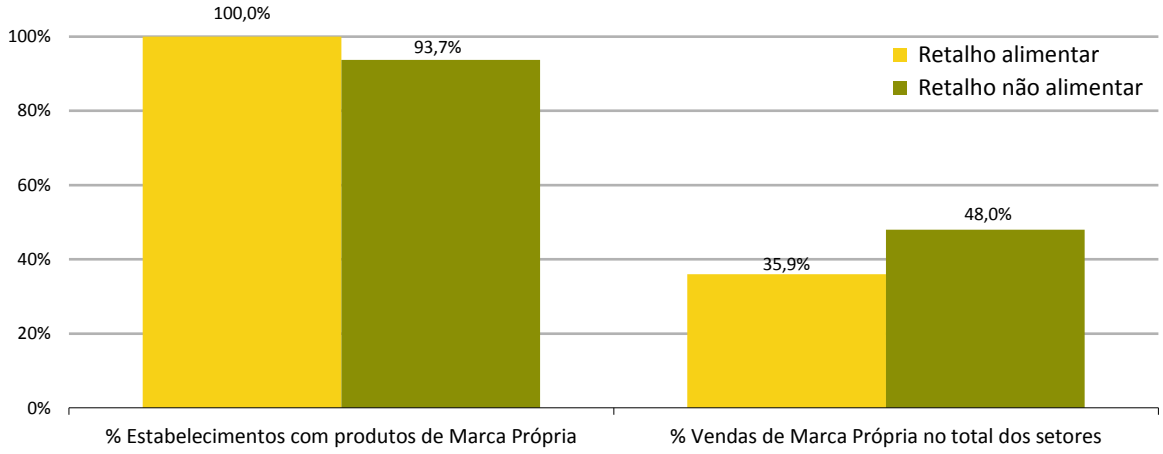


3.6 Marca Própria

Pelo quarto ano consecutivo, em 2018 todas as UCDR de retalho alimentar disponibilizavam produtos de marca própria. A venda de produtos de marca própria representou 35,9% das vendas globais (+1,3 p.p. face a 2017), num total de 4,6 mil milhões de euros (+7,4%, após +2,9% em 2017).

No retalho não alimentar, 93,7% dos estabelecimentos dispunha de produtos de marca própria em 2018 (+0,1 p.p. face a 2017). As vendas de produtos de marca própria nestas unidades representaram 48,0% das vendas globais das unidades dedicadas ao comércio não alimentar (+0,3 p.p.), correspondendo a 2,8 mil milhões de euros (+2,6% face a 2017).

Figura 3.6.1 - UCDR - Importância dos produtos de Marca Própria, 2018





METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

4. Metodologias, conceitos e nomenclaturas

4.1 Metodologias

4.1.1 Inquérito às Empresas de Comércio

O Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) visa obter informação relativa à estrutura das vendas das empresas de comércio segundo o tipo de produtos comercializados, abrangendo as atividades de Comércio Automóvel, Comércio por Grosso e a Retalho. Responde aos Regulamentos CE nºs 295/2008, 250/2009 e 251/2009, relativos às Estatísticas Estruturais das Empresas.

Âmbito, periodicidade e recolha

O IECom é um inquérito amostral, de realização anual, dirigido às empresas em Portugal cuja atividade principal é o comércio, tendo em conta a sua atividade, dimensão e localização nas regiões. A recolha realiza-se por via postal ou eletrónica (registo on-line/WebInq).

É especialmente vocacionado para o conhecimento detalhado da estrutura de vendas das empresas de acordo com os seus produtos. Estes são inquiridos de acordo com a nomenclatura de produtos CPA 2008, em nível de detalhe harmonizado com o Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR), evitando-se assim a dupla inquirição das maiores empresas do setor retalhista.

Universo de referência

O Universo de referência é constituído pelo conjunto de empresas do universo com atividade principal na **Secção G:** Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, em conjunto com os restantes critérios de constituição de bases de amostragem dos inquéritos às empresas.

As empresas que respondem ao inquérito às UCDR fazem igualmente parte da população alvo, mas, se selecionadas, não são inquiridas, dado a informação necessária poder ser extraída daquele inquérito.

Desenho, seleção e Dimensão da amostra

Para efeitos de seleção da amostra, constituiu-se uma base de seleção estratificada pelas seguintes variáveis:

- CAE rev.3

- NUTS II

- Escalões de volume de negócios

Consideraram-se para inquirição exaustiva as empresas com VVN igual ou superior a 20 000 000 € (de acordo com escalões de volume de negócios previstos no Regulamento CE nº 250/2009), exceto para a divisão 46, na qual se consideraram exaustivas as empresas com VVN igual ou superior a 50 000 000 €. Para cada divisão i (i=45, 46, 47) a distribuição da amostra pelos estratos foi realizada por três métodos distintos, a saber:

a) Distribuição ótima de Neyman, pela expressão $n_{1ih} = \frac{N_h S_h}{\sum_h N_h S_h} n_i$

b) Proporcional ao volume de negócios, pela expressão $n_{2ih} = \frac{VVN_h}{\sum_h VVN_h} n_i$

c) Proporcional à dimensão, pela expressão $n_{3ih} = \frac{N_h}{\sum_h N_h} n_i$

Onde n_i é a dimensão da amostra definida para a divisão i; N_{ih} é o número de empresas do universo no estrato h, da divisão i; S_{ih} é o desvio padrão no estrato h para a variável VVN, da divisão i; VVN_{ih} é o VVN no estrato h, da divisão i.

Para obter a dimensão final de cada estrato, determinou-se o máximo entre estes 3 valores, ou seja, a dimensão da amostra, no estrato *h*, da divisão i é $n_{ih} = \max(n_{1h}, n_{2h}, n_{3h})$.

Considerou-se ainda que a dimensão mínima por estrato seria de 5 empresas.

As três divisões da secção G (45, 46 e 47) da CAE rev.3 evidenciam um universo de empresas com padrões muito distintos, pelo que a metodologia adotada passa por algumas especificidades para cada divisão, nomeadamente ao nível do desdobramento do primeiro escalão de VVN e da aglutinação pontual de alguns escalões de VVN em casos de rarefação.

Para o dimensionamento e seleção da amostra é utilizado o software SAS.

Variáveis de Observação/Difusão

- Número de estabelecimentos
- Área de Exposição e Venda
- Volume de negócios por categorias de produtos
- Vendas de produtos de marca própria
- Meios de pagamento utilizados

Os resultados publicados são desagregados segundo a CAE Rev.3 e a nomenclatura de produtos CPA 2008.

A desagregação da CAE Rev.3 traduz-se na desagregação em três grupos de atividade, resultantes do agrupamento dos estabelecimentos pertencentes às divisões 45, 46 e 47 até ao 3.º nível.

4.1.2 Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante

O Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) visa observar as características principais destas unidades com o objetivo de caracterizar o perfil do conjunto destes estabelecimentos e de produzir informação económica não observada por outros inquéritos, nomeadamente na vertente regional apurada ao nível do estabelecimento.

Âmbito, periodicidade e recolha

Esta operação estatística tem suporte num inquérito exaustivo às unidades comerciais abrangidas pelo conceito estatístico de UCDR adiante descrito; tem uma periodicidade anual e inquire diretamente os estabelecimentos por via eletrónica ou postal.

Recolhe informação qualitativa e quantitativa sobre estas unidades, dados físicos e económicos, como o horário de abertura ao público, as suas características em termos de infraestruturas, a área, dados relativos ao número de transações, aos meios de pagamento, ao pessoal ao serviço, às remunerações, ao volume de negócios, ao volume de vendas por produto (segundo a nomenclatura CPA 2008), às vendas de produtos de marca própria, entre outros.

Definição de UCDR

Entende-se por Unidade Comercial de Dimensão Relevante (UCDR) o estabelecimento, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo de empresas, em que se exerce a atividade comercial e relativamente ao qual, se verificam as condições:

- Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, disponham de uma área de venda contínua igual ou superior a 2 000 m^2;
- Sendo de comércio a retalho não alimentar, disponham de uma área de venda contínua, igual ou superior a 4 000 m^2;
- Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, pertencentes a uma empresa ou grupo de empresas que detenha, a nível do continente, uma área de venda acumulada, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 15 000 m^2;
- Sendo de comércio a retalho não alimentar, pertencentes a uma empresa ou grupo que detenha, a nível do continente, uma área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m^2.

Universo de referência

É constituído pelas unidades de dimensão relevante de:

- Comércio a Retalho em Estabelecimentos não Especializados (grupo 471 da CAE Rev. 3);
- Comércio a Retalho em Estabelecimentos Especializados (grupos 472 e 474 a 477 da CAE Rev. 3).

Variáveis de Observação/Difusão

- Área de Exposição e Venda
- Estabelecimentos com marca própria
- Estabelecimentos com parque de estacionamento
- Estabelecimentos situados em centro comercial
- Meios de pagamento utilizados
- Nº de horas aberto ao público
- Número de caixas de saída
- Número de estabelecimentos
- Número de transações
- Pessoal ao serviço
- Pessoal ao serviço por duração do trabalho
- Pessoal ao serviço por género
- Volume de negócios por produtos

Os resultados publicados são desagregados segundo a NUTS II, a área de atividade e o escalão de área de exposição e venda.

A desagregação por área de atividade traduz-se na desagregação em dois grupos de atividade, resultantes do agrupamento dos estabelecimentos do retalho alimentar ou com predominância alimentar (especializados ou mistos) e dos estabelecimentos do retalho não alimentar ou sem predominância alimentar (especializados ou mistos).

4.2 Conceitos Estatísticos

comércio a retalho - compreende a atividade de revenda a retalho (sem transformação), de bens novos ou usados, feita em estabelecimentos, em feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante e por outras formas, destinados ao consumo público em geral, empresas e outras instituições.

comércio por grosso - compreende a atividade de revenda por grosso (sem transformação), de bens novos ou usados a comerciantes (retalhistas ou grossistas), a industriais, a utilizadores institucionais e profissionais ou a intermediários. Os bens podem ser revendidos em bruto, isto é, tal como foram adquiridos, ou após a realização de algumas operações associadas ao comércio por grosso.

estabelecimento de comércio - estabelecimento situado num local topograficamente identificado, onde é exercida, exclusiva ou principalmente, uma ou mais atividades de comércio, com exceção das respeitantes à reparação de bens pessoais e domésticos.

unidade comercial de dimensão relevante (UCDR) - estabelecimento, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo, em que se exerce a atividade comercial e relativamente ao qual se verificam uma das seguintes condições:

a) Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, disponha de uma área de venda contínua, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 2 000 m^2.

b) Sendo de comércio a retalho não alimentar, disponha de uma área de venda contínua igual ou superior a 4 000 m^2.

c) Sendo de comércio a retalho alimentar ou misto, pertencentes a empresa ou grupo que detenha, a nível nacional, uma área de venda acumulada, de comércio a retalho alimentar, igual ou superior a 15 000 m^2.

d) Sendo de comércio a retalho não alimentar, pertencentes a empresas ou grupo que detenha, a nível nacional, uma área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m^2.

centro comercial - conjunto de estabelecimentos de venda a retalho e de serviços (mínimo de doze), concebidos, realizados e organizados como uma unidade, situados num ou mais edifícios contíguos com pelo menos 500 m^2 de área bruta.

Nota: existe uma entidade gestora que escolhe os ramos do comércio, os lojistas, a sua localização, a política de comunicação e de animação, assegurando uma série de serviços aos lojistas. Também são consideradas as Galerias e Condomínios Comerciais, desde que satisfaçam o definido.

***outlet* centre** - conjunto de estabelecimentos de venda a retalho e de serviços onde fabricantes e retalhistas vendem mercadorias, na sua maioria, com desconto no preço, para escoamento rápido de stocks ou por se tratar de produtos descontinuados ou com pequenos defeitos.

***retail* park** - conjunto de estabelecimentos de venda a retalho e de serviços que são concebidos, realizados e organizados como uma unidade, sendo os seus estabelecimentos de dimensão superior à habitualmente verificada nos centros comerciais e estando integrados num espaço aberto para a via pública, com acesso direto ao parque de estacionamento ou a áreas pedonais.

marca própria (marca do distribuidor) - marca utilizada pelo distribuidor para identificar artigos comercializados apenas nos seus estabelecimentos.

área de exposição e venda - toda a área destinada a venda onde os compradores têm acesso ou os produtos se encontram expostos. Não inclui as áreas ocupadas pelo armazenamento, pelos escritórios, serviços administrativos e ainda outros espaços não ligados diretamente a exposição e venda.

parque de estacionamento - local exclusivamente destinado ao estacionamento de veículos.

atividade principal - atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística.

Nota: o critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com caráter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

empresa - entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Nota: uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica.

pessoal ao serviço - pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;

b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas);

c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta

diretamente remunerados;

d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês, por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;

ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados;

iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (ex.: trabalhadores temporários);

iv) os trabalhadores independentes (ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

pessoal remunerado - indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros.

Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo por esta diretamente remunerados, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/ instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

trabalhador a tempo parcial - trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

trabalhador a tempo completo - trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

prestação de serviços - fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

Nota: poderão ser integrados os materiais aplicados, no caso de estes não serem faturados separadamente.

vendas - regista o valor das alienações dos bens (mercadorias; produtos acabados e intermédios; ou subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos) resultantes do desenvolvimento da atividade corrente da empresa.

volume de negócios - quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

margem comercial - a margem comercial é a diferença entre o preço efetivo ou imputado obtido com um bem adquirido para revenda e o preço que teria que ser pago pelo distribuidor para substituir o bem no momento em que este é o objeto de venda ou de outra forma de disposição.

transação - operação pela qual se transfere a posse de um bem mediante uma contrapartida.

cartão de compras - cartão de crédito emitido por uma loja/ estabelecimento para pagamento das compras aí efetuadas, podendo também permitir a acumulação de pontos/descontos. Estes cartões são emitidos pela loja/estabelecimento em parceria com uma instituição de crédito ou sociedade financeira devidamente autorizada.

cartão de crédito - cartão de pagamento diferido, que serve de meio de pagamento e de financiamento sem que o seu titular tenha de dispor imediatamente de fundos, podendo usufruir de crédito gratuito por períodos que podem ir até 50 dias. Até à data de pagamento o titular do cartão pode decidir qual a forma de pagamento da dívida e, se não liquidar na totalidade, o montante remanescente permanece em dívida por mais um período, sendo o extrato seguinte acrescido dos juros correspondentes a esse período.

cheque - título de crédito que enuncia uma ordem de pagamento dada a uma empresa bancária, no estabelecimento da qual há um fundo depositado pelo seu emitente. Esse título de crédito deve conter, além da palavra «cheque» inserta no próprio título, a indicação da quantia, o nome de quem a deve pagar (sacado), os lugares de pagamento e emissão, a data desta e ainda a assinatura do sacador. Os cheques podem servir de base à execução.

4.3 Classificações e Nomenclaturas

As principais classificações utilizadas são:

- **Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE rev. 3)**, para a codificação da atividade económica da empresa e dos estabelecimentos;

- **Classificação Estatística de Produtos por Atividade na UE (CPA 2008)**, para a repartição do volume de vendas por produtos;

- **Nomenclaturas das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) nível II**, para a desagregação geográfica dos indicadores das empresas e estabelecimentos de comércio.

www.ine.pt